

Proposta das Operações Integradas da Gestão da Paisagem do Caniçal

Entidade Gestora: Associação da Entidade Gestora da AIGP do
Caniçal

Data de submissão do documento provisório: 19 de setembro de 2023

Data de submissão do plano final: 20 de novembro de 2023

Data de aprovação do plano:

Data de revisão do plano:

Data da 1ª alteração do plano:

Data da 2ª alteração do plano:

O presente documento será alvo de correções sempre que ocorram alterações nas condições ambientais, sociais e económicas, dados de monitorização, informação científica e/ou técnica relevante e, se aplicável, qualquer outra informação não mencionadas que seja importante referir.

Ficha Técnica

Título	Operações Integradas de Gestão da Paisagem do Caniçal
<i>Identificação da OIGP:</i>	Canical Aprovação pelo despacho n.º 7109-A/2021 de 16 de julho
<i>Proponente da AIGP:</i>	Junta de Freguesia de Oleiros e Amieira Rua Dr. José de Carvalho, número 9 6160 – 421 Oleiros
<i>Entidade Gestora da AIGP e OIGP:</i>	Associação da Entidade Gestora da AIGP do Caniçal Oleiros
<i>Morada:</i>	Rua Dr. José de Carvalho, número 9 6160 – 421 Oleiros
<i>Entidade responsável pela elaboração da proposta:</i>	Associação dos Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância Sardoal e Mação
<i>Morada:</i>	Av.ª Dr. João Augusto da Silva Martins, n.º 31, Arrifana, 2205-471 S. Miguel do Rio Torto Abrantes

Nota: Este documento foi redigido de acordo com o Novo Acordo Ortográfico.

1.1. Conteúdos e entidade responsável

Entidade responsável pela AIGP e OIGP

 **Nome:** Associação da Entidade Gestora da AIGP do Caniçal (Oleiros)

 **Morada:** Rua Dr. José Carvalho, n.º 12

 **Telefone:** 968 993 395 (Presidente: José Luís da Silva Afonso)

 **E-mail:** direcao@aigpcanical-oleiros.pt

Técnicos responsáveis pela elaboração do conteúdo documento técnico e financeiro

 **Nome:** Associação dos Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação

 **Técnicos responsáveis:** Eng. Luís Damas | Eng. Filipa Fontinha | Eng. Rita Tavares Santos

 **Formação:** Mestrado Recursos Florestais | Mestrado Engenharia Florestal e Recursos Naturais

Introdução e objetivos:

Estando a enfrentar uma crise climática, onde existe um aumento da frequência e intensidade de eventos meteorológicos extremos, este cenário amplifica a necessidade urgente de aumentar a resiliência do território de forma a diminuir a probabilidade de ocorrência do risco, nunca esquecendo aquilo que é a rentabilidade económica para os proprietários. Só nessa vertente, é que será possível transformar a paisagem.

A1. PROJETO DA PAISAGEM FUTURA

a) PLANTA DE OCUPAÇÃO DO SOLO ATUAL (POSA)

Através da análise da Carta de Ocupação de Solo de 2018 e depois de várias visitas de campo, conseguimos evidenciar a presença elevada de Regeneração Natural de Pinheiro Bravo (*Pinus pinaster*) confirmando que esta é uma área com um longo histórico de ocupação desta espécie. Os valores da COS confirmam que em 2018, 86 % da área era ocupada por Pinheiro bravo.

Em 2021, devido à passagem de um incêndio de grandes dimensões, 86.40% da AIGP ardeu e por isso neste momento observamos então a elevada regeneração natural de *Pinus pinaster* por toda a área. Verificamos que a Nordeste da área existe uma elevada regeneração de *Arbutus unedo* (medronheiro) e a Noroeste encontra-se uma mancha de *Eucalyptus globulus* (Eucalipto comum), que apesar de ter sido plantado, o mesmo apresenta-se sem gestão e disperso num povoamento adulto de *Pinus pinaster* (Pinheiro bravo). Além disso, existem outras áreas de Eucalipto que foram plantadas antes de 2017 que serão mantidas através da sua gestão: seleção de varas e redução de densidade em áreas estratégicas. As áreas de pinheiro bravo que não arderam necessitam de intervenção urgente visto que a sua densidade ronda entre as 3 000 e 5 000 árv/ha, apresentando um bom estado fitossanitário e vegetativo, sem sinais ou sintomas da presença de pragas e doenças. Deste modo esta área tem de ser a **primeira a ser intervencionada** de forma a poder aproveitar o seu potencial silvícola e económico.

À volta dos aglomerados populacionais e junto à massa de água que vem da aldeia de Bonjardim até a Roda, verifica-se a existência de agricultura de subsistência, culturas permanentes como o olival, nogueiras, cerejeiras, etc., e a ocorrência de limpeza de terrenos, verificando-se a preocupação e cuidado dos poucos residentes existentes.

b) PLANTA DE OCUPAÇÃO DO SOLO PROPOSTA (POSP)

A sustentabilidade de uma área florestal só pode ser viável se tiver como eixo orientador a vertente económica e a sustentabilidade física através do aproveitamento daquilo que já existe no solo, de forma a preservar os recursos que a própria natureza já nos fornece.

1. Pretende-se primeiramente privilegiar:

❖ A regeneração natural de:

- **Medronheiro;**
- **Pinheiro bravo;**
- **Sobreiro**, sendo que ambas se encontram um pouco espalhadas por toda a área da AIGP.

Além disso, pretende-se **gerir as áreas eucaliptos e pinheiro bravo adulto existentes**, que não arderam nos últimos incêndios e/ou que neste momento, no caso do eucalipto, precisam de intervenção ao nível da seleção das varas.

Ao nível da plantação pretende-se privilegiar o **Sobreiro, Castanheiro, Carvalho Português/Cerquinho, Carvalho alvarinho, Carvalho americano, Nogueira preta e também o Medronheiro.**

Todas estas opções têm como objetivo aproveitar o potencial florestal existente na região e privilegiar as folhosas, não esquecendo que as mesmas terão de criar descontinuidade horizontal e vertical, tendo por isso em algumas zonas função dupla de proteção e produção. Nas áreas de regeneração, será necessário fazer adensamentos para as zonas de clareiras existentes. Prevê-se a gestão das áreas de cursos de água e galerias ripícolas com folhosas ripícolas existentes no terreno.

A) Estrutura de Resiliência

Consideramos para esta estrutura **12** elementos diferentes que se intersejam entre si e que ocupam uma área de **777** ha:

1. **Pontos de Abertura:** definição de uma área com buffer de 100 metros onde vai ser privilegiado a agricultura através da plantação de pomares e a plantação de folhosas, mais concretamente o Sobreiro. Esta estrutura representa uma área de **27.74** ha.

2. Faixas de gestão de combustível.

- a. **Rede Primária de faixas de gestão de combustível:** à responsabilidade do ICNF, I.P., delimitada a nível regional, cumprindo uma largura 126 m, ocupando uma área de **62.35** ha. Esta faixa cobre a periferia da área útil da alGP, ocupada por regeneração de medronheiro onde vai ser feita a sua limpeza e privilegiado as pastagens espontâneas e os sistemas agroflorestais de medronheiro.
- b. **Rede Secundária de faixas de gestão de combustível:**
- i. **10 m Rede rodoviária:** à responsabilidade do Município de Oleiros de Infraestruturas de Portugal, IP, cumprindo uma largura de 10 m, ocupando uma área de **23.64** ha. Será feita a desmatção e o abate de árvores com valor comercial residual, sendo posteriormente privilegiado a manutenção de pastagens espontâneas.
 - ii. **Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica de média tensão:** à responsabilidade da e-Redes/EDP, cumprindo uma largura de 15 m e uma área de **12.44** ha;
 - iii. **Rede em volta dos aglomerados populacionais:** à responsabilidade dos proprietários, cumprindo uma largura de 100 m a partir da interface das áreas edificadas, ocupando uma área de **47.75** ha. Pretende-se a sua manutenção através áreas agrícolas existentes, aumento de espécies frutícolas e espécies florestais como o sobreiro e eliminação de pinheiro bravo e eucalipto existente. Esta área está inserida na candidatura aos **Condomínios da Aldeia** ao qual se encontra aprovada pelo Fundo Ambiental.
 - iv. **Pontos de água:** à responsabilidade do Município de Oleiros, ocupa uma área de **0.5** ha. Vai ser eliminado a vegetação arbustiva e espécies arbóreas existentes e implementação do Sobreiro.
 - v. **Mosaicos das parcelas de gestão de combustível:** com uma dimensão variável, tendo uma função estratégica na redução da propagação do fogo na paisagem, ocupa uma área de **33.401** ha. Ocorrendo o seu cruzamento com linhas de água, vai ser privilegiado a conversão em agricultura e preservação das espécies ripícolas existentes e manutenção da agricultura tradicional existente.

- vi. **Faixa de 50 m posterior à rede em volta dos aglomerados populacionais:** cumprindo uma largura não inferior a 50 m ocupando uma área de **30.78 ha**. Será privilegiado o SAF de Medronheiro e Pinheiro bravo, criando faixas com um compasso de **X x X** metros com a plantação de Pinheiro bravo mais reduzido.
- vii. **Áreas de produção e proteção ao longo das linhas de festo (cumeadas):** cumprindo uma largura de 120 m ocupa uma área de **272.25 ha**. Estas áreas foram desenhadas tendo em conta a altimetria do território, ou seja, os pontos mais altos das cumeadas existentes. Será privilegiado espécies como o medronheiro, castanheiro, carvalho português/cerquinho.
- viii. **Áreas de folhosas com função de proteção:** cumprindo uma largura diversa, estando em redor da área das margens das linhas de água, massa de água (20 m) e margem da massa de água (15 m) serão áreas compostas por espécies de sobreiro, castanheiro, nogueira negra e carvalhos diversos, ocupando uma área de **165 ha**.
- ix. **Rede viária florestal e Beneficiação de caminhos existentes:** cumprindo uma largura de 7 m, será beneficiado a rede viária florestal existentes e beneficiado caminhos existentes de forma a permitir um maior aos mesmos. Ocupa uma área de **101.16 ha**.

As faixas de gestão de combustível terão como funções:

- a) Isolamento de potenciais focos de ignição de incêndios;
- b) Maior facilidade numa intervenção direta no combate ao fogo;
- c) Redução dos efeitos da passagem de incêndios, protegendo de forma passiva vias de comunicação, infraestruturas e equipamentos sociais, zonas edificadas e formação florestais e agrícolas.

Os mosaicos das parcelas de gestão de combustível correspondem aos locais onde os tratamentos têm maior efeito na redução da propagação do fogo na paisagem, devendo o seu planeamento, instalação e manutenção ter em consideração:

- ✓ Histórico e tipologia dos grandes incêndios e o seu comportamento previsível em situações de meteorologia que favorece a progressão do incêndio;
- ✓ Localização de pontos críticos de abertura do fogo na paisagem;

- ✓ Localização de zonas de oportunidade da supressão;
- ✓ Características fisiográficas e particulares da paisagem local.

A remoção de combustível nas faixas de gestão de combustível e nas áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível pode ser substituída por ocupação compatível que garanta a gestão do sub-coberto e o cumprimento das funções previstas anteriormente. As ações de arborização e rearborização devem respeitar as faixas de gestão de combustível e as áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível. Os critérios nas faixas de gestão de combustível, nomeadamente as distâncias a respeitar na vegetação presente na envolvente aos edifícios e aglomerados populacionais devem ser respeitados. Assim:

- As copas das árvores e dos arbustos têm de estar no mínimo a 5 metros dos edifícios, admitindo-se exceções no caso de arvoredo de especial valor patrimonial ou paisagístico;
- A distância entre as copas das árvores deve ser no mínimo 10 metros no caso do pinheiro bravo e/ou eucalipto, e no mínimo, 4 metros nas restantes espécies;
- As árvores de qualquer espécie têm de ser desramadas em 50% da sua altura até que atinjam os 8 metros, altura a partir da qual o tronco deve estar limpo de ramos, no mínimo 4 metros acima do solo. Em árvores com altura inferior a 8 metros, a desramação no tronco acima do solo deve ser até metade da sua altura;
- A altura máxima do estrato arbustivo (arbustos) não pode exceder os 50 cm;
- A altura máxima do estrato herbáceo subarbustivo (vegetação mais rasteira, sem caule lenhoso, como as ervas), não pode exceder os 30 cm;

B) Estrutura ecológica

A estrutura ecológica assegura o funcionamento ecológico da paisagem e a conservação dos recursos naturais.

Nesta estrutura incluem-se:

a) Sistema húmido:

- i. **Massa de água:** cumprindo uma primeira largura de 15 m para cada lado e uma segunda largura de 20 m para cada. Será preservado a vegetação ripícola existente através de limpeza e será preservado a agricultura existente na forma de pastagens espontâneas.
- ii. **Margens das linhas de água:** cumprem uma largura de 10 metros para cada lado. Será preservado a vegetação ripícola existente através da sua gestão. Foram selecionadas as linhas de 1º e 2º ordem.

Todas as estruturas contabilizam uma área de **125.96** ha.

- b) **Sistema seco:** constituído por cumeadas com cabelos e cabeceiras associadas, as quais constituem a estrutura de carácter linear principal que, para além das funções ecológicas, cria obstáculo à progressão do fogo perpendicularmente à vertente, apresentando uma área **124.58** ha.

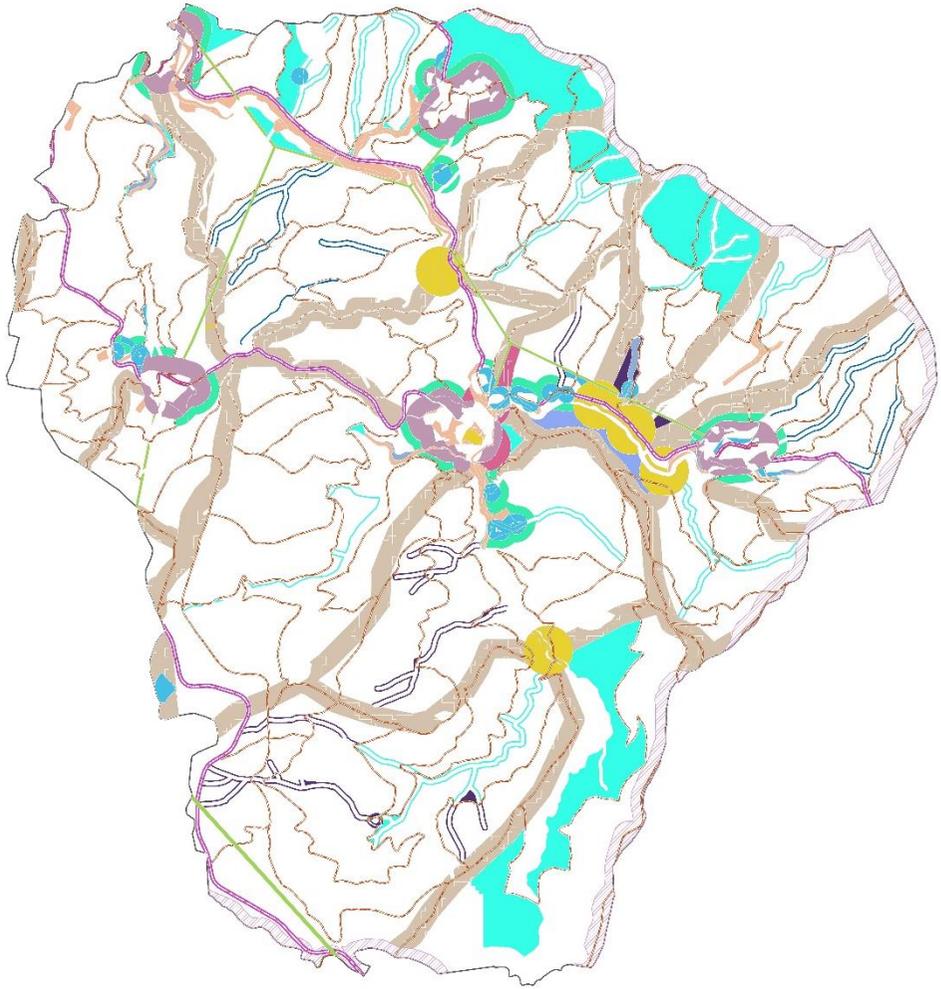
C) Elementos estruturais

Açudes: Não aplicável

Represas: Não aplicável

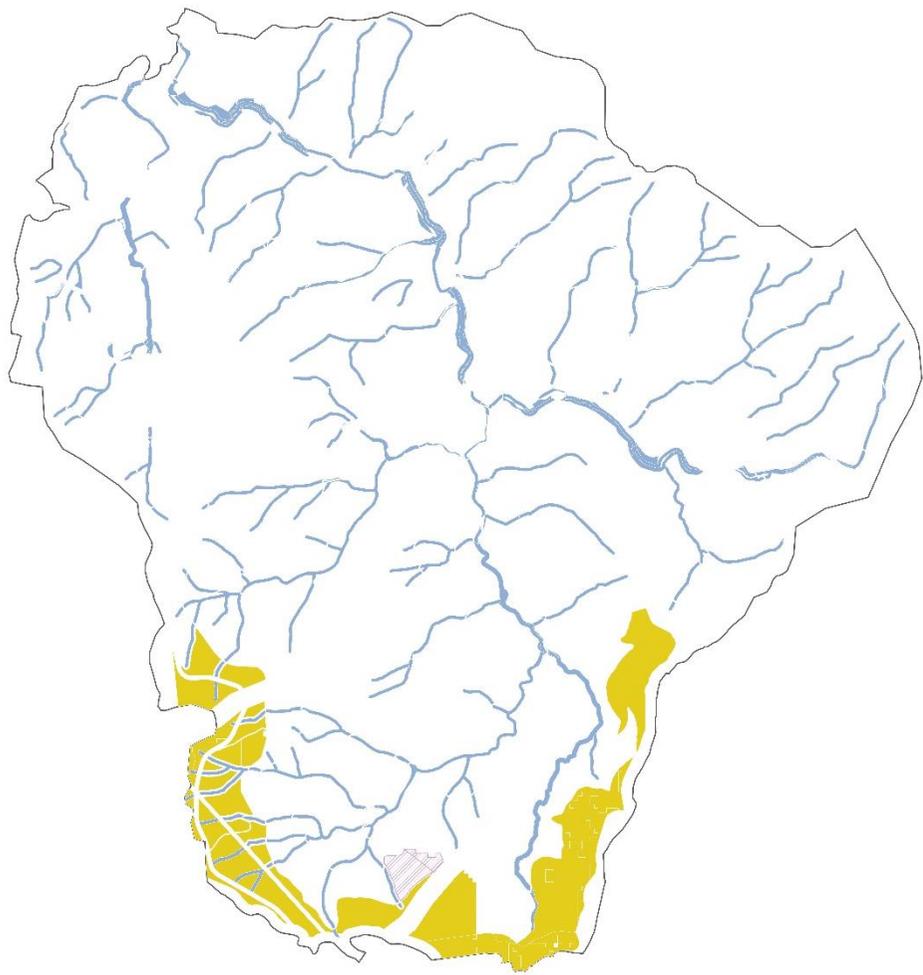
Tanques: Aplicável

Caminhos pedestres: Não aplicável



Estrutura de Resiliência

Estrutura Ecológica





Ocupação do solo proposta | oIGP Caniçal

Ocupação do Solo Proposta:

-  -
-  Agricultura com espaços naturais e seminaturais
-  Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a olival
-  Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a pomar
-  Cursos de águas naturais
-  Floresta de castanheiro
-  Floresta de outras folhosas
-  Floresta de outros carvalhos
-  Floresta de sobreiro
-  Florestas de castanheiro
-  Florestas de eucalipto
-  Florestas de outros carvalhos
-  Florestas de pinheiro bravo
-  Florestas de sobreiro
-  Infraestruturas de produção de energia não renovável
-  Infraestruturas de produção de energia renovável
-  Mosaicos culturais e parcelares complexos
-  Olival
-  Pastagens espontâneas
-  Pastagens melhoradas
-  Pomares
-  Rede viária e espaços associados
-  Rede viária e espaços associados | Beneficiação de caminhos
-  SAF de outras misturas
-  Tecido edificado contínuo predominantemente horizontal

c) MATRIZ DE TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM

A matriz de transformação da paisagem resulta da comparação entre a POSA e a POSP, dando origem ao **Quadro n. 21 (Excel em anexo)** com os valores de variação operados. De acordo com o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral (PROF CL), as espécies contempladas fazem parte do grupo das espécies a privilegiar e com boa aptidão. As metas previsionais serão cumpridas, dando destaque à diminuição da área de **pinheiro bravo** de **83%** para **43%** e da área de eucalipto que passa de 8% para 4%. A floresta de folhosas diversas, castanheiro, sobreiro e outros carvalhos representa 30% da área da AIGP. Prevê-se a introdução de 4.5% de culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a pomares e olival, pastagens espontâneas e pastagens melhoradas e 4.77% de superfícies agroflorestais privilegiando-se o desenvolvimento da silvo pastorícia. Neste sentido observa-se um ligeiro aumento da agricultura.

Quadro 1: Matriz de transformação da Paisagem

Ocupação do solo (COS)	Atual (POSA)		Proposta (POSP)	
	ha	%	ha	%
1.1.1.2 Tecido edificado contínuo predominantemente horizontal	2,910	0,136	1,793	0,084
1.1.2.1 Tecido edificado descontínuo	2,833	0,133	-	-
1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esperso	1,462	0,069	-	-
1.3.1.1 Infraestruturas de produção de energia renovável	2,123	0,100	1,343	0,063
1.3.1.2 Infraestruturas de produção de energia não renovável			12,440	0,583
1.4.1.1 Rede viária em espaços associado			62,835	2,947
2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	23,385	1,097	0,164	0,008
2.2.2.1 Pomares	0,007	0,000	15,310	0,718
2.2.3.1 Olivais	3,812	0,179	5,264	0,247
2.3.1.2 Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a pomares			4,170	0,196
2.3.1.3 Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a olival	1,382	0,065	20,671	0,970
2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	30,183	1,416	8,357	0,392
2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	21,505	1,009	8,607	0,404
3.1.1.1 Pastagens melhoradas			22,327	1,047
3.1.2.1 Pastagens espontâneas			50,281	2,358
4.1.1.7 SAF de outras misturas			101,731	4,772
5.1.1.1 Florestas de sobreiro			189,364	8,882
5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos			115,894	5,436
5.1.1.4 Florestas de castanheiro			94,806	4,447
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	179,390	8,414	113,921	5,343
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	14,346	0,673	234,153	10,983
5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	1777,150	83,356	925,190	43,395
6.1.1.1 Matos	71,394	3,349		
9.1.1.1 Cursos de água naturais			135,152	6,339
Totais	2132	100	2123,773	100

A2. FUNDAMENTAÇÃO DAS SOLUÇÕES ADOTADAS NA PROPOSTA

A2.1. Situação atual do território

a) LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO

i. Limites administrativos:

A AIGP do Caniçal é constituída por uma área de 2 132 ha. A mesma está integrada na freguesia de Oleiros – Amieira, Concelho de Oleiros, distrito de Castelo Branco – Unidade Territorial NUT II. O concelho de Oleiros é constituído por 10 freguesias, sendo as mesmas circundadas pelos seguintes concelhos: Pampilhosa da Serra a Noroeste, Fundão a Nordeste, Castelo Branco a Sudeste, Proença-a-Nova a Sul e Sertã a Sudoeste.

Carta militar: 278

ii. Rede rodoviária:

O acesso mais rápido à área em questão é feito através da estrada N 351 e nesta seguindo para Este. Apesar da sua topografia (muito acidentada) a AIGP possui uma densa rede de caminhos florestais, facilitando assim o acesso aos tecidos edificados, às explorações e caminhos usados para a recheia do material lenhoso.

	Infraestrutura	Densidade (km)
Rede viária	1º ordem	336,44
	2º ordem	2229,62
	3º ordem	7073,84
Total da RR (km):		9 639,90

b) CARACTERÍSTICAS BIOFÍSICAS E EDAFOCLIMÁTICAS

a) Parâmetros climáticos:

A caracterização foi feita com os dados disponibilizados pela Estação Meteorológica de Castelo Branco, para o período de 1971-2018 (média de 47 anos) e tendo em conta o PROF - Centro Litoral. São apresentados valores para a região do Centro Litoral (Beira Baixa), para a caraterização

do clima da região da área de estudo. As principais características que influenciam a região são: a temperatura, a precipitação, a humidade relativa, o vento e a geada, as quais são a seguir descritas.

i. Declive:

O declive tem uma influência direta numa série de processos, nomeadamente, no processo de erosão, na infiltração das águas e no ângulo de incidência dos raios solares. Além disso, a inclinação do terreno condiciona também o uso que se dá a uma determinada área, bem como a utilização de maquinaria no terreno. Através da carta de declives podemos constatar que a maior parte da área em estudo incide na classe > 20%, os declives menos acentuados estão localizados a norte e este da AIGP do Caniçal.

ii. Orientação das vertentes:

A exposição com maior relevância é norte com 30% seguindo a exposição a Oeste com 26%, Este 24% com 11%, Sul com 19% e 1% para a vertente Sul. A exposição é outro dos fatores, que condiciona muito a escolha das espécies agroflorestais a utilizar. As diferenças de exposição a horas de luz, determinante no verão, uma maior ou menor exposição aos ventos dominantes na região, são fatores que condicionam, não só as espécies agroflorestais a instalar bem como as práticas culturais a utilizar.

iii. Altitude:

No que diz respeito à área da AIGP do Caniçal apresenta altitudes acentuados variando entre os 400 metros a >700metros, que corresponde 56% da área. Em suma são as altitudes que tem maior expressividade na área da AIGP. A restante área 700-1000 metros, corresponde a 44%.

iv. Solos e respetivas aptidões:

Verifica-se que o período geológico em que a AIGP do Caniçal se enquadra é no câmbrico ao pré-câmbico. No que diz respeito à Litologia, da área em estudo foi possível verificar que predomina o tipo de formação: xistos, grauvaques (complexo xisto-grauváquico), sendo a capacidade de uso do solo essencialmente florestal. O sucesso e insucesso da instalação de culturas agroflorestais está, entre outros fatores, muito associada à conveniente adequação à tipologia e morfologia de solos existentes. As ações de preparação de terreno que precedem qualquer instalação agroflorestal não asseguram por si só a viabilidade e produtividade agroflorestal. É essencial uma boa relação entre solo, preparação de terreno e planta.

Tendo em conta o Atlas do Ambiente e o PROF-Centro Litoral, a área da AIGP do Caniçal é constituída por litossolos éutricos associados a luvisolos e cambiosolos húmicos. Em termos de solos e das suas características, estamos perante Cambissolos, caracterizados de uma maneira geral, por serem solos jovens e por litossolos, solos incipientes, pouco desenvolvidos e com pouca espessura, normalmente posicionados sobre a rocha que lhe dá origem. Esta situação constitui um fator limitante a ter em conta nos modelos de silvicultura, nomeadamente nas espécies e tipologias de preparações de terreno a implementar. A meteorização

da rocha que que lhes dá origem também é um processo lento e as espécies a selecionar desempenharão um papel revelante.

Relativamente à Capacidade de Uso de Solo foi utilizado o Mapa de Classificação de Uso de Solo incluído no Atlas do Ambiente. Os solos da presente área da AIGP apresenta uma capacidade de uso inserida maioritariamente na classe F, seguido da classe A. Estas classes caracterizam-se por:

Suscetível de utilização agrícola e de outras utilizações	Classe A	Poucas ou nenhuma limitações. Boa para todas as utilizações
De uso limitado e em geral não suscetível de utilização agrícola	Classe E	solos com limitações muito severas, não suscetíveis de utilização agrícola com limitações severas a muito severas para pastagens, exploração de matos e exploração florestal. Serve apenas para vegetação natural ou floresta de proteção ou recuperação ou no pior caso, não suscetível de qualquer utilização.

v. Hidrografia, Bacias e sub-bacias hidrográficas, Linhas de água e Planos de água

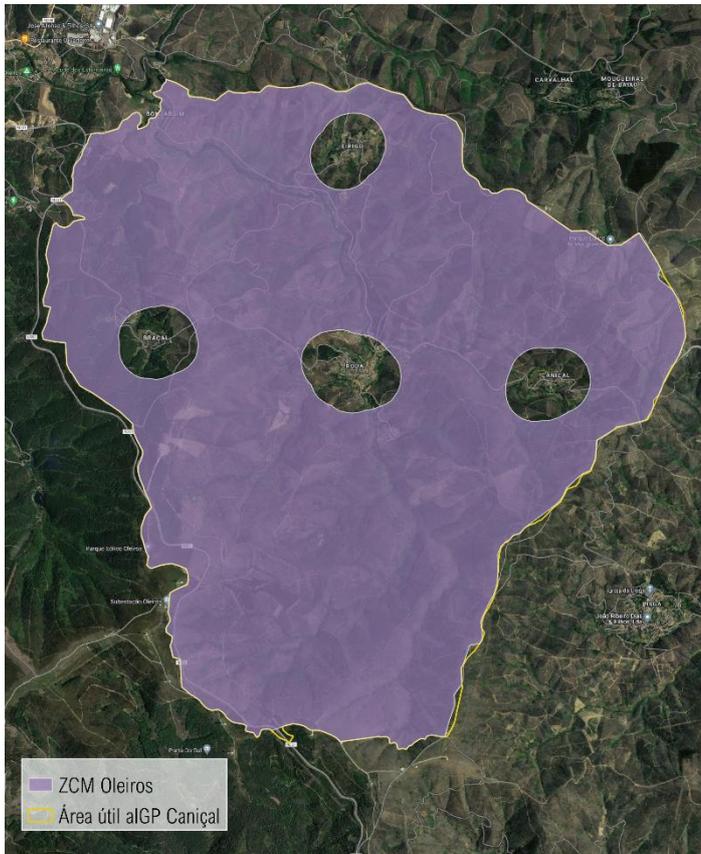
A área em questão apresenta uma rede hidrográfica muito densa, sendo na sua maioria formado por linhas de água temporárias. A área é igualmente percorrida por troços de ribeiras: Ribeira da Roda, Ribeira do Braçal e a Ribeira do Caniçal, últimas duas como menor expressão. Esta rede hidrográfica é fundamental para a criação de áreas de valorização ambiental com objetivos de proteção e conservação, bem como no desenvolvimento de flora e avifauna. São áreas nas quais facilmente se consegue definir um sistema de defesa da floresta contra incêndios comum, perfeitamente coerente e interligado.

vi. Fauna e Flora

Fauna

Toda a área da aIGP insere-se numa Zona de Caça Municipal, a **ZCM de Oleiros**, com o número de constituição 3123, como podemos observar na imagem em baixo. total. As zonas de caça promovem a gestão ordenada da caça e asseguram o exercício da atividade cinegética de forma ordenada e sustentada, sendo que esta permite retirar rendimentos adicionais da floresta. Realçar a atividade apícola, que além da vertente económica (mel e cera), esta acrescenta um valor ao nível dos serviços do ecossistema, nomeadamente ao serviço de polinização. Nesse sentido e por fim, deve-se referir que esta área através da fauna e flora assegura ainda um extenso leque de serviços do ecossistema, como o ciclo de nutrientes e formação do solo; purificação

do ar, filtragem da água, prevenção da erosão, regulação do clima por via do sequestro de carbono, entre outras.



Espécies cinegéticas



Mamíferos:

Lebre (*Lepus granatensis*),
Coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*),
Raposa (*Vulpes vulpes*),
Saca-rabos (*Herpestes ichneumon*),
Javali (*Sus scrofa*),
Veado (*Cervus elaphus*)

Aves:

Tordo-comum (*Turdus philomelos*),
Rola comum (*Streptopelia turtur*),
Codorniz (*Coturnix coturnix*),
Galinholha (*Scolopax rusticola*),
Perdiz vermelha (*Alectoris Rufa*),
Pombo-bravo (*Columa oenas*),
Corvo (*Corvus corax*),
Pega-rabuda (*Pica pica*).

Flora

Estrato arbóreo



Amieiro - *Alnus glutinosa*,
Azinheira - *Quercus rotundifolia*,
Carvalho - *Quercus*,
Castanheiro - *Castanea sativa*
Choupo - *Populus*,
Eucalipto - *Eucalyptus* spp
Freixo - *Fraxinus angustifolia*,
Loureiro - *Laurus nobilis*,
Oliveira - *Olea europaea*,
Pinheiro bravo - *Pinus pinaster*,
Salgueiro - *Salix*,
Sobreiro - *Quercus suber*.

Estrato arbustivo



Alecrim - *Salvia rosmarinus*,
Carqueja - *Baccharis trímera*,
Cornalheira - *Pistacia terebinthus*,
Esteva - *Cistus ladanifer*,
Folhado - *Viburnum tinus*,
Giesta - *Genisteae*,
Gilbardeira - *Ruscus aculeatus*,
Lentisco - *Philyrea angustifolia*,
Medronheiro - *Arbutus unedo*,
Rosmaninho - *Lavandula stoechas*,
Silva - *Rubus ulmifolius*,
Tojo - *Ulex* sp.,
Ulmeiro - *Ulmus minor*,
Urze - *Erica arborea*.

2. OCUPAÇÃO DO SOLO

i. Ocupação atual e principais dinâmicas

Perante a análise da COS 2018 e com base na nomenclatura com desagregação do nível 4 na área em estudo, constata-se que estamos perante uma área florestal, onde o pinheiro-bravo tem a maior expressão e de seguida por uma área de matos. A área remanescente é constituída por agricultura, água interiores e espaços urbanos. As principais dinâmicas observadas nas cartas de Ocupação de Solo entre 1995 2018, nomeadamente nos anos de 1995, 2007, 2010, 2015 e 2018 são apresentadas na tabela seguinte e descritas de seguida.

Posteriormente à COS 1995 em que só existia a área de classe “1.0.0.0 Territórios artificializados”, a mesma começou a ser compartimentada, mantendo-se até à COS 2018. As alterações foram observadas em 2007 aumentando o número de classes e a área da mesma no “1.1.1.2 Tecido contínuo predominante horizontal”;

- Na COS 2010 foi adicionada a classe “2.2.2.1 Pomares”, mas com uma área residual;
- Na classe “2.2.3.1 Olivais” houve um ligeiro decréscimo de área de 1995 a 2007, até a 2018 não houve mais alterações de área;
- Na COS 2007 é identificada a classe “2.3.1.3 Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a olival”, em que ao longo dos anos não teve alteração de área;
- Na classe de “2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos” houve uma diminuição de área apesar de pequena apenas em 1995;
- Na classe “2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais” houve um aumento de área a partir de 1995, área essa que se manteve desde 2007 até 2018;
- Na classe “5.1.1.5 Florestas de eucalipto” temos um aumento significativo de área desde a Cos de 1995 até à Cos de 2007, valor esse que se manteve na COS 2010. Já na COS 2010 e 2018 houve aumento da área da classe;
- Na classe “6.1.1.1 matos” existe um aumento de área na COS 1995 até 2007, sofre um ligeiro decréscimo na COS 2018;
- Para as classes “5.1.1.7 Florestas de outras folhosas” e “5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo” apenas são consideradas as COS 1995 e a de 2018 uma vez que os valores das áreas dos restantes períodos apresentam erros. Para a classe “5.1.1.7 Florestas de outras folhosas” observamos um aumento em

cerca do dobro da área para as COS'S consideradas, enquanto que a classe "5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo" houve um decréscimo na área em questão.

1995			2007			2010			2015			2018		
COS95	COS95n4_L	Area_ha	COS07	COS07n4_L	Area_ha	COS10	COS10n4_L	Area_ha	COS15	COS15n4_L	Area_ha	COS18	COS18n4_L	Area_ha
1.0.0.0	Territórios artificializados	6,80												
			1.1.1.2	Tecido edificado contínuo predominantemente horizontal	2,91	1.1.1.2	Tecido edificado contínuo predominantemente horizontal	2,91	1.1.1.2	Tecido edificado contínuo predominantemente horizontal	2,91	1.1.1.2	Tecido edificado contínuo predominantemente horizontal	2,91
			1.1.2.1	Tecido edificado descontínuo	2,83									
			1.1.2.2	Tecido edificado descontínuo esparso	1,49	1.1.2.2	Tecido edificado descontínuo esparso	1,49	1.1.2.2	Tecido edificado descontínuo esparso	1,49	1.1.2.2	Tecido edificado descontínuo esparso	1,49
2.1.1.1	Culturas temporárias de sequeiro e regadio	23,82	2.1.1.1	Culturas temporárias de sequeiro e regadio	23,38	2.1.1.1	Culturas temporárias de sequeiro e regadio	23,38	2.1.1.1	Culturas temporárias de sequeiro e regadio	23,38	2.1.1.1	Culturas temporárias de sequeiro e regadio	23,38
						2.2.2.1	Pomares	0,01	2.2.2.1	Pomares	0,01	2.2.2.1	Pomares	0,01
2.2.3.1	Olivais	3,60	2.2.3.1	Olivais	3,29									
			2.3.1.3	Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a olival	1,38	2.3.1.3	Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a olival	1,38	2.3.1.3	Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a olival	1,38	2.3.1.3	Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a olival	1,38
2.3.2.1	Mosaicos culturais e parcelares complexos	31,25	2.3.2.1	Mosaicos culturais e parcelares complexos	30,18	2.3.2.1	Mosaicos culturais e parcelares complexos	30,18	2.3.2.1	Mosaicos culturais e parcelares complexos	30,18	2.3.2.1	Mosaicos culturais e parcelares complexos	30,18
2.3.3.1	Agricultura com espaços naturais e seminaturais	14,30	2.3.3.1	Agricultura com espaços naturais e seminaturais	21,51	2.3.3.1	Agricultura com espaços naturais e seminaturais	21,51	2.3.3.1	Agricultura com espaços naturais e seminaturais	21,51	2.3.3.1	Agricultura com espaços naturais e seminaturais	21,51
5.1.1.5	Florestas de eucalipto	18,45	5.1.1.5	Florestas de eucalipto	101,36	5.1.1.5	Florestas de eucalipto	101,36	5.1.1.5	Florestas de eucalipto	115,41	5.1.1.5	Florestas de eucalipto	128,73
5.1.1.7	Florestas de outras folhosas	4,96	5.1.1.7	Florestas de outras folhosas	1872,23	5.1.1.7	Florestas de outras folhosas	8,29	5.1.1.7	Florestas de outras folhosas	1858,18	5.1.1.7	Florestas de outras folhosas	8,29
5.1.2.1	Florestas de pinheiro bravo	1980,15				5.1.2.1	Florestas de pinheiro bravo	1863,93				5.1.2.1	Florestas de pinheiro bravo	1836,67
6.1.1.1	Matos	48,50	6.1.1.1	Matos	71,26	6.1.1.1	Matos	71,26	6.1.1.1	Matos	71,26	6.1.1.1	Matos	71,15

3. ÁREAS EDIFICADAS E INFRAESTRUTURAS

- ii. Áreas edificadas
- iii. Áreas de localização empresarial
- iv. Infraestruturas ambientais
- v. Rodovias
- vi. Ferrovias
- vii. Outras estruturas relevantes

Na área da alGP do Caniçal existem 5 áreas edificadas: Roda, Caniçal, Bonjardim, Braçal e Eirigo. Em termos de infraestruturas temos uma vasta rede viária, que se estende por toda área, esta na sua maioria são estradas municipais, na sua periferia ainda contem dois parques eólicos, uma na Serra do Caniçal outro na Serra das Mougueiras.

4. ELEMENTOS PATRIMONIAIS E CULTURAIS

- i. Pontos de interesse histórico
- ii. Sítios arqueológicos, cultural, recreativos e paisagístico

Não existem pontos e interesse na área em estudo.

5. FOGOS RURAIS

- i. Caraterização do regime de fogo e casualidade, à freguesia

Segundo o PMDFCI de Oleiros e dados disponíveis no ICNF (GeoCatalogo) uma das freguesias com maior recorrência de incêndios é a de Oleiros-Amieira, onde cerca de 83% da área é ocupada por culturas monoespecíficos: cultura do Pinheiro bravo.

Com o êxodo rural que leva consequentemente ao abandono da agricultura, a própria topografia do concelho, levam a que haja um aumento da probabilidade da ocorrência de fogos rurais. Verificamos que ocorreram entre 2001 e 2019 cerca 101 ocorrências: em que **57** são de origem

indeterminada, 14 de **origem intencional**, 28 de **origem negligente** e apenas 3 de origem natural. Na freguesia de Oleiros – Amieira, entre 2000 e 2020, a área ardida corresponde a cerca de **13 359** ha, em que **4 518** ha correspondem aos incêndios ocorridos no ano de 2020.

Ano	Área (ha)	
2000	2 274,844	2280,96
2000	6,12	
2002	234,897	234,9
2003	4493,549	4493,55
2005	22,03	22,03
2010	0,137	0,14
2011	1,014	241,61
2011	240,597	
2012	25,102	25,1
2015	430,017	430,02
2017	90,684	1 102,47
2017	1011,784	
2019	9,034	10,26
2019	1,227	
2020	1,286	4 518,20
2020	268,684	
2020	4248,225	
Total área ardida (histórico de Incêndios ICNF)		13 359,231

ii. Incidência do fogo na área da AIGP (% área ardida/ano)

A AIGP do Caniçal no período compreendido entre o ano de 2000 e o ano de 2020 foi assolada por fogos rurais em três anos, foram eles, o ano 2000 em que arderam 1384,2 ha, o ano 2003 com 42,1 ha ardidos e em 2020 com uma área de 1841,8, esta última área corresponde a 86 % da área total.

iii. Registo de ponto de início conhecidos

Analisando os pontos prováveis de início dos fogos rurais, apresentados na PMDFCI de Oleiros no período de 2001 e 2020 e no ICNF, verifica-se que a maior densidade é na freguesia de Oleiros – Amieira tendo sido contabilizados cerca de 80, 6 dos quais estão localizados na AIGP.

iv. Perigosidade

Os prejuízos elevados resultantes da destruição de edificado e de vastas áreas de povoamentos florestais dos quais as populações retiram rendimentos, justifica a necessidade de se avaliar a perigosidade de incêndio rural. Para esta avaliação foi utilizado a carta de perigosidade de incêndio rural (presente no Aviso extrato n.º 6345/2022, de 28 de março).

A carta de perigosidade estrutura encontra-se dividida em 5 classes, designadamente “muito baixa - 1”, “baixa - 2”, “média - 3”, “alta - 4” e “muito alta - 5”.

Na AIGP do Caniçal verifica-se a presença de 4 classes;

- Classe 2 com 21,6 ha;
- Classe 3 com 275,8 ha;
- Classe 4 com 1406,5 ha;
- Classe 5 com 420,9 ha.

A maior parte da área com a classe mais elevada não ardeu no ano de 2020 daí a sua classificação.

v. Histórico de FWI e Número de dias por classe do FWI e respetivo desvio padrão

O Fire Weather Index, é um índice de perigo de incêndio rural que quantifica os efeitos da humidade do combustível e do vento no comportamento do fogo em que o mesmo integra seis índices (temperatura a 2 m, humidade relativa, velocidade do vento a 10m e precipitação acumulada em 24 h), o perigo de incêndio aumenta, com o aumento de cada um dos índices acima mencionados.

A caracterização do FWI está assente em 5 classes, e para o total de 7669 dias a seguinte distribuição:

- Baixo (0 – 9,4) = 4530 dias
- Moderado (9,5 – 18,2) = 922 dias,
- Elevado (18,3 – 25,2) = 551 dias,
- Muito elevado (25,3 – 38,9) = 1213 dias,
- Extremo (≥ 39) = 453 dias.

Valor médio anual do índice de FWI e respetiva classe:

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| - 2001 = 11,56 classe moderada | - 2017 = 17,81 classe moderada |
| - 2002 = 9, 17 classe Baixa | - 2018 = 10,34 classe moderada |
| - 2003 = 11,40 classe moderada | - 2019 = 10,80 classe moderada |
| - 2004 = 11,55 classe moderada | - 2020 = 10,86 classe moderada |
| - 2005 = 15,34 classe moderada | - 2021 = 11,91 classe moderada |
| - 2006 = 11,07 classe moderada | |
| - 2007 = 10,46 classe moderada | |
| - 2008 = 10,98 classe moderada | |
| - 2009 = 11,78 classe moderada | |
| - 2010 = 12,34 classe moderada | |
| - 2011 = 12,77 classe moderada | |
| - 2012 = 14,57 classe moderada | |
| - 2013 = 13,49 classe moderada | |
| - 2014 = 8,77 classe Baixa | |
| - 2015 = 13,54 classe moderada | |
| - 2016 = 11,92 classe moderada | |

Para os dados acima apresentados, o valor do desvio padrão é de 2,14.

Concelho de Oleiros - Dados 2001 - 2022		
Classe FWI	Nº Ocorrências (anos de 2021 a 2022)	Área ardida (ha)
Baixo (0-9,4)	62	11,89
Moderado (9,5 - 18,2)	48	12,31
Elevado (18,3 - 25,2)	32	9,77
Muito elevado (25,3 - 38,9)	148	4615,01
Extremo (>39)	98	4310,68
Total Geral	88	8959,67

vi. Interfaces diretas das áreas edificadas com territórios florestais

Carta de Interface de Áreas Edificadas Conjuntural 2021, aqui utilizada representa os segmentos que integram a interface das áreas edificadas, classificadas em função da sua proximidade a manchas de combustível e da área ardida das manchas de 2021, o perímetro de cada área edificada (interface) é subdividido em segmentos que são classificados em função da sua proximidade a coberto combustível, a cada segmento foi classificado, em função do tipo e da proximidade do coberto envolvente, interface estrutural:

Interface Direta: segmentos que possuem mancha(s) de coberto combustível de dimensão ≥ 0.1 ha a uma distância igual ou inferior a 10 metros.

Indireta 1: segmentos que não são interface direta e possuem mancha(s) de coberto combustível de dimensão ≥ 0.1 ha a uma distância superior a 10 metros, mas igual ou inferior a 100 metros.

Indireta 2: segmentos que não são interface direta nem indireta 1 e possuem mancha(s) de coberto combustível de dimensão ≥ 1 ha a uma distância superior a 100 metros, mas igual ou inferior a 500 metros.

Nula: segmentos remanescentes (distingam mais de 100 metros de manchas de combustível com ≥ 0.1 ha e mais de 500 metros de manchas de combustível com ≥ 1 ha).

Na AIGP em estudo, estão presentes a Interface Direta com 2695,058 metros e a Indireta com 3851,022 metros.

vii. **Localização da rede de defesa e linhas de transporte de energia e infraestruturas críticas**

O PMDFCI do respetivo concelho é analisado ao nível da AIGP, tanto no que respeita à descrição e identificação das infraestruturas.

As redes de defesa presentes no território em estudo são:

- Faixa de proteção de 50 m à volta das **edificações integradas em espaços rurais** 19,1 ha – 1
- Faixa exterior de proteção, de largura mínima não inferior a 100 m, nos **aglomerados populacionais** 53,8 ha - 2
- Faixa lateral de terreno confinante à **rede viária florestal** numa largura não inferior a 10 m, 26,6 ha – 4
- **Redes primárias de faixas de gestão de combustível**, de interesse regional e desenvolvem-se nos espaços rurais, 64,3 ha – 8
- Faixa correspondente à projeção vertical dos cabos condutores exteriores das **linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão**, acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 7 m para cada um dos lados 9,7 ha – 10
- Faixa de proteção imediata, sem obstáculos, aos **pontos de água**, num raio mínimo de 30 m, contabilizados a partir do limite externo dos mesmos 0,83 ha – 12
- Faixa correspondente à projeção vertical dos cabos condutores exteriores das **linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão**, acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 10 m para cada um dos lados, 3,3 ha – 13

Além do definido no PMDFCI disponível, foram identificadas as infraestruturas, um parque eólico e uma linha de distribuição de energia elétrica de alta tensão.

Para o parque eólico foi definido uma área de 0,5ha visto que a mesma não se encontra definida em PMDFCI, e no que respeita à linha de alta tensão e não sabendo se a mesma se encontra ativa ou não, esta foi incorporada nas unidades de intervenção do presente documento.

1. OUTROS RISCOS E VULNERABILIDADES

- i. Invasoras
- ii. Pragas
- iii. Espécies ameaçadas
- iv. Parâmetros climáticos extremos (precipitação, temperatura, geada)
- v. Erosão hídrica do solo (tipologia da REN)
- vi. Instabilidade de vertentes (tipologia da REN)

Invasoras, pragas, habitats e espécies ameaçados

Muitas variedades de plantas das quais temos contato no nosso quotidiano foram transferidas do seu habitat natural (país de origem) para outros locais, como o nosso país. Estas são denominadas plantas exóticas. Algumas destas espécies coexistem com as espécies autóctones de forma equilibrada, mas outras tem características de desenvolvimento muito rápido, o que as torna nocivas. Estas são denominadas como espécies invasoras

A maior parte da área da AIGP do Caniçal foi percorrida por um grande incêndio em 2020, fator este que facilita a proliferação de invasores na área em questão de acácias (*Acácias spp*), apesar de não se terem encontrado vestígios.

Tendo em conta o PROF-Centro Litoral é considerada como prioritária a sua suscetibilidade à ocorrência de NMP (Nemátodo da Madeira do Pinheiro) no caso do Pinheiro Bravo, áreas onde devem ser definidas as estratégias de manutenção, de forma a evitar a sua propagação, uma vez que a freguesia da área em estudo está sinalizada com presença de Nemátodo assim como as freguesias vizinhas, com exceção da freguesia de Sarzedas que está identificada como zona tampão.

Parâmetros climáticos extremos (precipitação, temperatura, geada)

Em termos de parâmetros climáticos extremos, nomeadamente precipitação, temperatura e geada temos os seguintes dados:

- Precipitação média anual entre 1200 mm e 1400, entre 75 a 100 dias
- Geadas média anuais são entre 20 a 30 dias
- As temperaturas variam entre os seguintes valores 10,0°C e 12,5°C e 7,5°C e 10,0°C

Erosão Hídrica do solo e instabilidade de vertentes (tipologias de REN)

A AIGP do Caniçal tem sobreposta 957,4 ha que correspondem a 45,7% da área total em REN - Reserva Ecológica Nacional, em que a mesma se divide nas seguintes categorias e com a sua área respetiva:

- Áreas com risco de erosão 931,8 ha;
- Área de máxima infiltração 12,2 ha;
- Cabeceiras de linhas de água 7,4 ha;
- Leitões dos cursos de água 21,9 ha;
- Zonas ameaçadas pelas cheias 2,5 ha.

2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

- i. Mapeamento da estrutura fundiária, número e dimensão média dos prédios

A área da AIGP do Caniçal é caracterizada como minifúndio, até agosto de 2023 foram identificados 526 prédios que perfazem cerca de 818 ha, em que o valor médio dos prédios é de 1,5 ha.

3. SOCIO ECONOMIA RELEVANTE PARA A VALORIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO TERRITORIAL

- ii. Perfil demográfico
- iii. Tipo, dimensão e orientação produtiva das explorações agrícolas e florestais
- iv. Atividades económicas relevantes e complementares
 - Caça
 - Pesca
 - Recreação e lazer
 - Turismo

Perfil demográfico, tipo, dimensão e orientação produtiva das explorações agrícolas e florestais

Tendo em conta os resultados provisórios dos Censos de 2021, existem na freguesia de Oleiros-Amieira, 2080 habitantes. Através de contactos com a Junta de Freguesia de Oleiros-Amieira e Câmara Municipal, sabe-se que existem cerca de:

6 a 7 residentes na aldeia de Bonjardim

3 a 5 residentes na aldeia de Braçal

5 a 7 residentes na aldeia de Caniçal

5 residentes na aldeia de Eirigo

9 residentes na aldeia de Roda

O número de residentes pode aumentar durante as festividades de verão e também durante o fim de semana. Face aos dados de 2011 existe um decréscimo na população do município de

Oleiros de 14,3%, esta situação prende-se com o envelhecimento da população e com o êxodo rural e emigração, fazendo crescer o abandono das propriedades e das atividades agro-silvo-pastoris. Apesar de a nível estatístico o setor primário ser residual, grande parte da população do concelho desenvolve como atividade paralela, pós-laboral, neste setor. Desta atividade sabe-se que a agricultura é uma atividade com maior detrimento ao da atividade silvícola. Atividades económicas

As principais atividades económicas desenvolvidas na área da AIGP do Caniçal são a exploração cinegética uma vez que a Zona de Caça Municipal de Oleiro engloba toda a área da AIGP, assegurando assim a atividade cinegética de forma ordenada e sustentada, tirando assim rendimentos adicionais da floresta. Na área em estudo também esta presente a atividade apícola que além da vertente económica (mel e cera), esta acrescenta um valor ao nível dos serviços do ecossistema, nomeadamente ao serviço de polinização.

4. ESTRUTURA ORGANIZATIVA

- i. Organizações de produtos florestais e agrícolas e outras organizações relevantes para a execução dos projetos e ações;

A nível de estrutura organizativa presente no concelho de Oleiros temos a Associação dos Produtores Florestais de Alvelos e Muradal, o Gabinete Técnico Florestal – município de Oleiros e a Junta de Freguesia do concelho de Oleiros-Amieira.

5. PROJETOS EM CURSO OU APROVADOS

Na área da AIGP do Caniçal apenas se conhece a candidatura ao “Condomínio de Aldeia: Programa Integrado de Apoio às Aldeias Localizadas em Territórios de Floresta” das 5 aldeias, candidatura esta elaborada pela entidade gestora que no presente (novembro 2023) encontra-se **aprovada** a espera de termo de aceitação.

A2.2. Demonstração dos efeitos da proposta

A proposta para a transformação da paisagem está assente em alguns princípios chave, são eles a reconversão e manutenção de áreas e atividades, agrícolas florestais e agroflorestais, valorização da aptidão dos solos e a remuneração dos ecossistemas, no contexto das alterações climáticas.

a. Adequação dos usos às características biofísicas e edafoclimáticas e à aptidão do solo

Para a proposta em questão, entre outros indicadores tiveram em conta as características biofísicas, declives acentuados, presentes na maior parte da área, orientação das vertentes com maior representatividade nos quadrantes Norte, Oeste e Este, relativamente à aptidão do solo, a mesma é na sua maioria Classe F, ou seja, solos com limitações muito severas, não suscetíveis de utilização agrícola com limitações muito severas para pastagens, exploração de matos e exploração florestal, podendo em alguns casos ser considerada como não apta (aflorentos rochosos, reduzida espessura do solo, relevo e declives muito acentuados).

Segundo os dados descritos no PROF centro Litoral para Sub região Pampilhosa e Alvelos, a escolha das espécies prendeu-se com a sua aptidão, neste caso espécies com boa aptidão, produtividade e resiliência, são elas Pinheiro bravo, Castanheiro, Medronheiro, Sobreiros e espécies ripícolas (Amieiro, Freixo, Bétula, Salgueiro). A distribuição das mesmas será feita da seguinte forma: Castanheiro, Sobreiro e Medronheiro faixas de proteção aos aglomerados populacionais, faixas de proteção às linhas de água, faixas de cumeadas e declives superiores a 15%. Não sendo o uso ideal, a área agrícola irá sofrer um aumento nomeante nos mosaicos e pontos de abertura de incêndios, onde serão introduzidas espécies frutícolas, oliveiras e aproveitamento da regeneração natural de sobreiros.

c. Conectividade ecológica

Com as alterações propostas vai haver um aumento da conectividade ecológica, aumentando assim a deslocação das espécies por meio dos recursos existentes. Estas alterações consistem na conservação, manutenção, reabilitação, restauração e compensação da paisagem. Deste modo nas áreas que não arderam e servem de refúgio à fauna existente, os locais terão de ser mais cuidados uma vez que se encontram “abandonados”. Nas linhas de água irá ser feita uma beneficiação das mesmas com plantação de espécies ripícolas, valorizando assim os recursos hídricos e protegendo o solo contra a erosão, proporcionando assim habitats de alimentação, abrigo e reprodução para um grande número de espécies. Nas faixas de cumeadas, nas faixas de gestão e nos buffers criados à

volta dos aglomerados e serão introduzidas folhosas autóctones de maneira a aumentar a variedade dos habitats e consequentemente das espécies.

d. Equilíbrio do ciclo hidrológico e de maior eficiência no uso da água

A área em estudo tem um elevado número de linhas de água, na sua maioria temporárias, a beneficiação, conservação e recuperação das mesmas, é de extrema importância para melhorar a conectividade ecológica, criar descontinuidade florestal, melhorar o ciclo hidrológico e aumentando a eficiência no uso da água. A recuperação e beneficiação das linhas de água fará com a capacidade absorção seja aumentada, aumentando desta forma a capacidade dos aquíferos e diminuindo a erosão.

e. Redução da vulnerabilidade aos fogos rurais

De modo a reduzir a vulnerabilidade aos fogos rurais o território terá de estar ordenado e terá de ser feito um planeamento florestal, entre outras medidas a redução parcial e ou total da vegetação em faixas criadas para proteção de pessoas e bens.

f. Minimização de outras vulnerabilidades e riscos existentes e potenciais

Para a minimização de invasoras neste caso de acácias e de a sua presença ser diminuta é necessário ter em conta as seguintes etapas:

- Controlo inicial, onde se pretende uma redução drástica das populações;
- Controlo de seguimento que implica um acompanhamento frequente das áreas para deteção da regeneração através de rebentamento, germinação de sementes, entre outros;
- Controlo de manutenção que representa um controlo de longo prazo quando as populações já se encontram mais reduzidas.

No caso de pragas, neste caso Nemátodo da Madeira do Pinheiro, podem ser preconizados alguns meios de luta (química, biotécnica e cultural), apesar do reduzido número de alternativas disponíveis para o controlo das populações de pragas e doenças na floresta.

Para as tipologias da REN existente na área da AIGP do Caniçal, são eles: - Áreas com risco de erosão 931,8 ha; - Área de máxima infiltração 12,2 ha; - Cabeceiras de linhas de água 7,4 ha; -

Leitos dos cursos de água 21,9 ha; - Zonas ameaçadas pelas cheias 2,5 há, segundo o DL n.º 166/2008, de 22 de Agosto, artigo 3), alíneas a), b), c) e d serão tidos em contra os seguintes objetivos:

a) Proteger os recursos naturais água e solo, bem como salvaguardar sistemas e processos biofísicos associados ao litoral e ao ciclo hidrológico terrestre, que asseguram bens e serviços ambientais indispensáveis ao desenvolvimento das atividades humanas;

b) Prevenir e reduzir os efeitos da degradação das áreas estratégicas de infiltração e de recarga de aquíferos, dos riscos de inundação marítima, de cheias, de erosão hídrica do solo e de movimentos de massa em vertentes, contribuindo para a adaptação aos efeitos das alterações climáticas e acautelando a sustentabilidade ambiental e a segurança de pessoas e bens;

c) Contribuir para a conectividade e a coerência ecológica da Rede Fundamental de Conservação da Natureza;

d) Contribuir para a concretização, a nível nacional, das prioridades da Agenda Territorial da União Europeia nos domínios ecológico e da gestão transeuropeia de riscos naturais.

g. Salvaguarda dos valores patrimoniais, paisagísticos e outros valores culturais e identitários existentes ou potenciais

Apenas podemos fazer referência à transformação paisagística potencial, uma vez que no ponto A.2.1 alínea e. não foram identificados nenhuns elementos patrimoniais e culturais. A plantação de espécies autóctones nas faixas de cumeadas e a recuperação das linhas de água irão contribuir para uma paisagem diversificada no que respeita a fauna e flora.

h. Promoção de povoamentos florestais ordenados, bio diversos, multifuncionais e resilientes

As alterações propostas na AIGP do Caniçal tiveram como principal objetivo a alteração do uso do solo, nomeadamente o ordenamento da área florestal, diminuindo e ordenando a área de pinheiro bravo e eucalipto, ordenando e aumentando a área de medronheiro e sobreiro, criando áreas de castanheiros e recuperando as galerias ripícolas. As áreas de matos também irão sofrer uma diminuição e passaram a ser geridas.

i. Fomento da agricultura, da silvo pastorícia e da cinegética, enquanto atividades económicas e com função de mosaico e diversificação da paisagem

O envelhecimento da população, o êxodo rural e a emigração são fatores para a área agrícola e os mosaicos sofrerem apenas um ligeiro aumento. Apesar de ser ligeiro e com as medidas a serem fomentadas estão reunidas as condições para aumentar a proteção aos aglomerados populacionais. A totalidade da AIGP se encontra inserida na zona de caça municipal, esta atividade pode proporcionar as seguintes situações, ser usada como ferramenta de apoio à gestão das populações de animais selvagens, contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas, a promoção da biodiversidade e para uma ocupação territorial que contribua para a redução da incidência de incêndios florestais e ao aumento do turismo.

j. Desenvolvimento do potencial das atividades económicas rurais de proximidade, promovendo e/ou reforçando a geração de valor

A principal atividade económica na AIGP do Caniçal é a produção de material lenhoso, de eucalipto para trituração e pinheiro bravo serração. Com as alterações propostas a área de pinho passará a ser conduzida assim como a de eucalipto e mantém as suas funções, o castanheiro e o sobreiro passaram a estar associados a exploração de produtos lenhosos, assim com o mel a cortiça, o medronho e a castanha como não lenhosos.

A2.3. Articulação com o quadro legal

a) INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL:

- i. Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem (PRGP) – medidas do Programa de transformação de Paisagem que se destinam a programar e planear a transformação da paisagem em territórios vulneráveis.

A AIGP está incluída no Programa de Reordenamento e Gestão da Paisagem do Pinhal Interior Sul, integrando os concelhos de Oleiros, Proença -a -Nova, Sertã, Vila de Rei e Mação, ao abrigo do Despacho n.º 12735-B/2021, de 28 de dezembro, o presente documento ainda se encontra em fase de aprovação.

- ii. Programas Especiais das Áreas Protegidas (e outros)

Não existem programas especiais dentro da área da AIGP.

- iii. Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF)

A AIGP está integrada no PROF do Centro Litoral (CL), sub-região homogénea (SHR) Pampilhosa e Alvelos, sendo região com uma boa aptidão para a produção florestal e de seguida apresenta-se, com igual nível de prioridade, a implementação e desenvolvimento das seguintes funções dos espaços florestais Proteção e Função geral de Silvopastorícia, caça e pesca nas águas.

Os objetivos específicos da SRH – Pampilhosa e Alvéolos que foram tidos em conta no presente documento são os seguintes:

- Ajustar as prioridades de intervenção da DFCl ao valor dos espaços florestais para a conservação da natureza em particular as áreas classificadas;
- Ajustar o regime cinegético e silvopastoril à função de gestão de combustível;
- Aplicar ao ordenamento orientações provenientes da resposta aos incêndios de 2017;
- Aplicação sistemática das normas de conservação do solo e da água na instalação e gestão de povoamentos e na gestão dos sistemas florestais;
- Promover objetivos e avaliação da conservação do solo e da água aplicáveis a grandes áreas em gestão conjunta;
- Promover a diversificação de habitats no contexto dos sistemas e espécies a privilegiar;

- Promover a diminuição do risco de destruição de habitats e espécies classificadas e destruição maciça de habitat;
- Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e, em igualdade de outros fatores, menos suscetíveis ao fogo;
- Selecionar espécies com boa aptidão produtivas e sistemas de produção que mantenham no tempo as condições favoráveis de infiltração e escoamento e proporcionem a pedogénese;
- Selecionar espécies com boa aptidão produtiva adaptáveis a sistemas de produção conjuntos com caça e Silvopastorícia;
- Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e suscetíveis de produção de cogumelos e plantas aromáticas e medicinais;
 - Selecionar espécies com boa aptidão produtiva, valorizadoras da paisagem da SRH;
 - Melhorar a gestão dos povoamentos existentes;
 - Aproveitar o potencial da regeneração natural;
- Aumentar a fração dos sistemas e espécies florestais com menos suscetibilidade ao fogo.

iv. Plano Diretor Municipal (PDM)

O Plano Diretor Municipal de Oleiros em vigor publicado no Aviso 5840/2020 de 6 de abril de 2020, no total da área em questão, 32,8 ha em RAN (Reserva Agrícola Nacional) e 1004,6 ha em REN (Reserva Ecológica Nacional).

viii. INSTRUMENTOS DE GESTÃO INTEGRADA DE FOGOS RURAIS:

i. Programas regional (PRA) e sub-regional (PSA) de ação de gestão integrada de fogos rurais

Segundo Art.º 33.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, na sua atual redação os programas regionais caracterizam-se pela identificação, seriação e organização das ações definidas no Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais, consolidando, as propostas dos programas sub-regionais de ação, Art.º 34.º do Decreto-Lei n.º 82/2021.

A AIGP do Caniçal, região da Beira Baixa (PT16H), enquadra-se no programa regional do centro, entre vários programas, temos presente o Projeto da orientação estratégica de cuidar dos espaços rurais, nomeadamente ponto 2.1.1.1 e 2.1.1.2.

Objetivos Estratégicos	Programa	Projetos
2.1 Planear e Promover uma paisagem diversificada	2.1.1 Reconverter a paisagem	2.1.1.1 Áreas integradas de gestão da paisagem (AIGP)
		2.1.1.2 Gestão da paisagem e remuneração dos serviços dos ecossistemas

Níveis de adequação dos projetos de cuidar dos espaços rurais

Projeto	PRA	PSA
PT16.2.1.1.1	Concretiza o projeto, executando tarefas que lhe estão associadas (pressupõe o reporte ao nível de planeamento superior)	
PT16.2.1.1.2	Concretiza o projeto, executando tarefas que lhe estão associadas (pressupõe o reporte ao nível de planeamento superior)	

ii. Programa municipal de execução de gestão integrada de fogos rurais

O programa municipal de execução de gestão integrada de fogos rurais ainda não se encontra disponível, sendo o PMDFCI do município de Oleiros que mantém em vigor.

c. **SERVIDÕES E RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA**

i. Regime Florestal; Áreas protegidas; Rede Natura 2000 (ZPE+ ZEC); Áreas classificadas ao

abrigo de compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português:

Não aplicável

ii. REN – Reserva Ecológica Nacional

No total da AIGP, existe 47% em área de REN, dividida nas seguintes classes:

- Áreas com riscos de erosão;

- Leitos com cursos de água;
- Área de máxima infiltração;
- Cabeceiras das linhas de água;
- Zonas ameaçadas por cheias.

As áreas a cima referidas são objeto de proteção especial, pois correspondem a restrições de utilidade pública, segundo o Decreto-Lei n.º 166/2008, de 22 de Agosto, que aprovou o Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional, na sua atual redação., são permitidos os usos e as ações que sejam compatíveis com os objetivos de proteção ecológica e ambiental e de prevenção e redução de riscos naturais de áreas integradas na REN, nomeadamente os que não coloquem em causa as funções das respetivas áreas.

iii. RAN – Reserva Agrícola Nacional

Por definição presente no Decreto-Lei n.º 732009 de 31 de março na sua atual redação, A RAN é uma restrição de utilidade pública, à qual se aplica um regime territorial especial, que estabelece um conjunto de condicionamentos à utilização não agrícola do solo, identificando quais as permitidas tendo em conta os objetivos do presente regime nos vários tipos de terras e solos, na AIGP do Caniçal apenas 32,8 ha estão inseridos em RAN, que se irão manter na proposta.

iv. Empreendimento hidroagrícola

Não se aplica.

v. Linhas de alta tensão

Na AIGP do Caniçal existem 3 ha inseridos nas linhas de transporte e distribuição de energia elétrica de Alta Tensão.

vi. Antenas

Não se aplica.

vii. Marcos geodésicos

Na AIGP do Caniçal está presente apenas um marco geodésico onde será feita a sua proteção num raio de 15 metros.

viii. Sítios arqueológicos

Não se aplica.

ix. Domínio hídrico

Na AIGP do Caniçal, domínio hídrico público está representado com Lacustre e Fluvial e Restantes águas, em que o curso que apresenta maior representatividade é a Ribeira da Roda com vátios afluentes com pouca expressão, todas as condicionantes nomeadamente a faixa de 10 metros na margem estão descritas pela Lei n.º 54/2005 de 15 de novembro na sua redação atual.

x. Regime cinegético

A AIGP de Oleiros é abrangida na sua totalidade pela ZCM de Oleiros hoje em dia com 17 448 ha, concessionada pela Portaria 1304/02 a 30 de setembro de 2002, a última renovação foi pelo Despacho 578/20 de 13 de outubro de 2020, válida até 3 de outubro de 2026.

xi. Zonas de pesca nas águas interiores

Não se aplica.

d. PLANOS DE GESTÃO FLORESTAL

Não se aplica.

A2.4. Ações de divulgação e de acompanhamento junto dos atores locais e proprietários

Já foram feitas algumas reuniões de divulgação do projeto AIGP e dos trabalhos preliminares inerentes à OIGP (apresentação da macro zonagem). A mobilização dos proprietários e demais interessados continua a ser dinamizada e continua-se a apostar no contacto direto da Entidade gestora através do preenchimento e assinatura das respetivas declarações. Como estamos perante um concelho sem Cadastro, a associação responsável por fazer esse levantamento tem ajudado na divulgação e também na assinatura das declarações de compromisso.

CAPÍTULO B. PROGRAMA DE EXECUÇÃO

B.1. Unidades de Intervenção (UI)

- a) **MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE INTERVENÇÃO (UI):** Unidades de intervenção e/ou unidades de gestão são áreas que apresentam as mesmas condições edafoclimáticas e de ocupação de solo, nas quais se pretende realizar um conjunto de intervenções com as mesmas características, tendo em vista a sua reconversão para outro uso ou a sua gestão/manutenção/valorização do uso existente, bem como os elementos estruturais notáveis: muros ou socalcos.

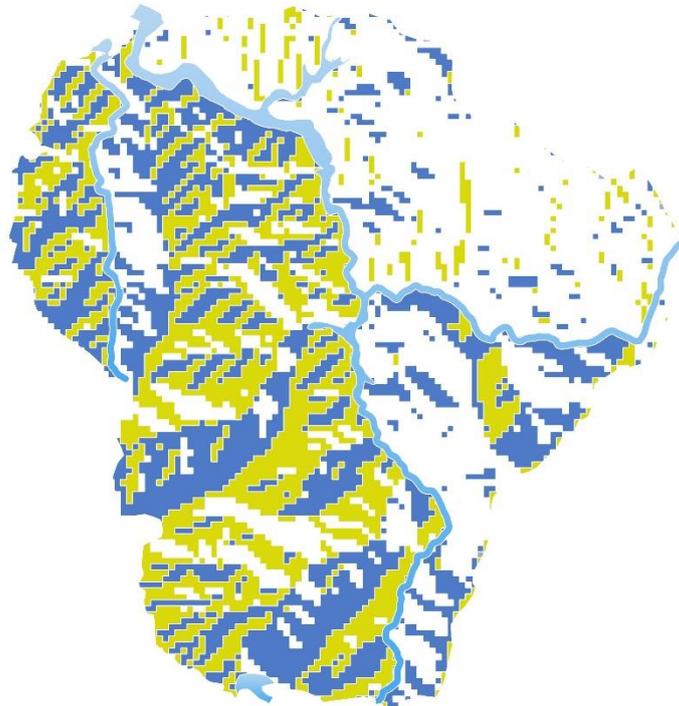
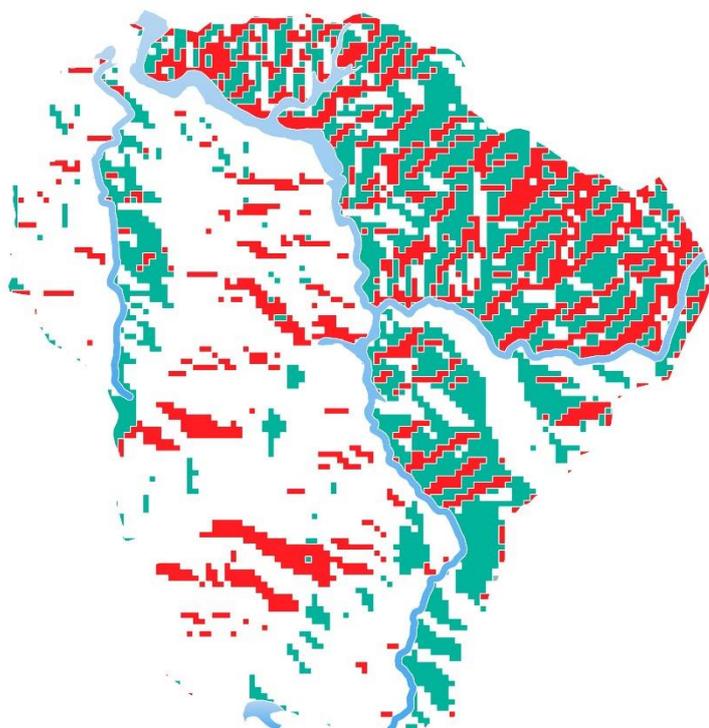
Para esta definição tivemos em conta o Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28/06/2006, mais especificamente o artigo 17.º, alínea 3 e 4:

3 — A dimensão das parcelas deverá variar entre 20 ha e 50 ha, nos casos gerais, e entre 1 ha e 20 há nas situações de maior risco de incêndio, definidas nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, e o seu desenho e localização devem ter em especial atenção o comportamento previsível do fogo. 4 — Nas ações de arborização, de rearborização e de reconversão florestal os povoamentos monoespecíficos e equiúnicos não poderão ter uma superfície contínua superior a 50 ha, devendo ser compartimentados, alternativamente: a) Pela rede de faixas de gestão de combustíveis ou por outros usos do solo com baixo risco de incêndio; b) Por linhas de água e respetivas faixas de proteção, convenientemente geridas; c) Por faixas de arvoredo de alta densidade, com as especificações técnicas definidas nos instrumentos de planeamento florestal.

Além disso, para a delimitação e definição das unidades de intervenção, a mesma teve alguns fatores importantes a serem referidos:

- i) **Orientação de vertentes:** Olhando para as imagens infra verificamos que a estrutura ecológica aqui definida apenas por massa de água (linha de água permanente) divide a área em duas zonas:





A Zona A, tendo uma exposição predominante a Sul, é exposta a um número de horas de exposição solar mais elevada o que leva à secagem dos combustíveis e estrato arbóreo e arbustivo muito mais intenso. Neste sentido, nesta zona demos prioridade a espécies que consigam fazer uma gestão mais eficaz dos seus recursos e consiga manter uma maior quantidade de água na sua estrutura. A Zona B que apresenta uma exposição predominante a Norte, apresenta uma percentagem de humidade mais elevada. Nesse sentido as espécies escolhidas para a zona A baseiam-se em espécies autóctones e para a Zona B privilegiou-se a regeneração elevada de Pinheiro Bravo existente em toda a área da aIGP.

ii) Declive e matriz de transição:

As espécies escolhidas tiveram em conta a altitude e o declive. Além disso o Programa de Reordenamento e Transformação da Paisagem elaborado para o Pinhal Interior Sul e apesar de ainda não estar em vigor, apresenta uma matriz para a região de Oleiros onde para cada zona e para declive apresenta as espécies mais adaptadas a privilegiar. Além disso, as espécies escolhidas e privilegiadas

são as mesmas definidas no Plano Regional Ordenamento Florestal (PROF), especificamente no grupo I. As mesmas tiveram em consideração o retorno económico para os proprietários.

TERRENOS \ DECLIVE	Declive <15%	15%<Declive <35%	Declive >35%
FGC_RP e Pontos Estratégicos de Intervenção	<i>Cupressus sempervirens, Cedrus atlantica, Quercus faginea, Quercus pyrenaica, Quercus rotundifolia, Quercus suber, Arbutus unedo, Ceratonia silicua.</i> Pastagem natural ou melhorada (adaptadas às condições ecológicas locais).		
Corredores ecológicos	<i>Cupressus sempervirens, Quercus faginea, Quercus pyrenaica, Quercus rotundifolia, Quercus suber, Ceratonia silicua, Arbutus unedo, P.pinea.</i>		
Linhas de água	<i>Alnus glutinosa, Alnus cordata, Fraxinus excelsior, Betula pubescens, Fraxinus angustifolia, Salix alba,</i> espécies em risco de extinção (Ulmeiros).		
ZONA A	Pastagens naturais ou melhoradas ou instaladas.	<i>Pseudotsuga menziesii, Cedrus atlantica, Alnus cordata, Pinus nigra (var. corsicana/austriaca), Cedrus atlantica, Alnus cordata, Fraxinus excelsior, Quercus robur, Acer pseudoplatanus, Q. rubra.</i> Pastagem natural ou melhorada (adaptadas às condições ecológicas locais).	<i>Cedrus atlantica, Alnus cordata, Pinus nigra (corsicana/austriaca), Larix decidua, Quercus faginea, Q. pyrenaica.</i> Pastagem natural ou melhorada (adaptadas às condições ecológicas locais).
ZONA C	Áreas de RAN e áreas agrícolas adjacentes, nomeadamente culturas permanentes, estremes ou mistas. Pastagens naturais ou melhoradas, agrofloresta, floresta de baixa densidade	<i>Pinus pinaster, Eucalyptus globulus, Juglans regia, Juglans nigra, Prunus avium, Quercus suber, Robinia pseudoacacia.</i> Pastagem natural ou melhorada (adaptadas às condições ecológicas locais)	<i>Quercus suber, Cupressus lusitanica, Pinus pinea, Arbutus unedo.</i> Pastagem natural ou melhorada (adaptadas às condições ecológicas locais)
TERRENOS ESPECIAIS: Socalcos, muretes ou soleiras	<i>Oliveira, Castanea sativa, Prunus avium,</i> espécies em risco de extinção.		

*A exposição considera-se como sugestão nas ações de florestação ou reflorestação.

Figura 3. Matriz de transição para o concelho de Oleiros (PRGP PIS, Gkapital).

b) QUADRO DAS UNIDADES DE INTERVENÇÃO:

No ficheiro em formato Excel em anexo, é possível encontrar a informação referente ao Quadro n.º 2. A função definida para cada unidade de intervenção tem em conta as que estão definidas no PROF Centro Litoral e para a Sub-região homogénea enquadrada na área da OIGP. É de realçar que muitas das unidades de intervenção tem duas funções principais: produção e proteção. Proteção pela sua especificidade enquanto árvore e produção pelo seu rendimento inerente. O sobreiro é um dos exemplos desta multiplicidade a ser implementado na OIGP.

As unidades de gestão, apesar de terem as mesmas condições, foram divididas por declive de forma a tornar mais empírico o cálculo do investimento total. Além disso, as áreas que sobreviveram aos incêndios de 2020 tem por si só uma unidade de intervenção específica. Nas áreas que não arderam que se inserem em zona estratégias, nomeadamente, estrutura de resiliência irá ocorrer uma diminuição da sua densidade.

Destacamos a unidade de intervenção UI_010 que representa as margens das linhas de água e galeria ripícolas. Nesta UI, as linhas de água mesmo não sendo permanentes, vão ser preservadas.

Apenas será feito investimento nesta primeira fase, na galeria ripícola que vem desde o Bonjardim até à Roda, através da sua gestão. Além disso, pretende-se preservar a agricultura existente juntos aos vales dos cursos de água.

Sub-Região Homogênea da Pampilhosa e Alvéolos



UI	DESCRIÇÃO	Área	Densidade de plantação e compasso
UI_001	Aproveitamento da regeneração natural de pinheiro bravo >25%	545,954	-
UI_004	Aproveitamento do Medronheiro para produção/proteção >25%	19,218	-
UI_005	Plantação de sobreiro <25%	75,89	500 árv/ha - 4 x 5 m
UI_006	Carvalho alvarinho <25%	2,16	1250 árv/ha - 4 x 2 m
UI_007	Carvalho americano <25%	33,736	1666 árv/ha - 3 x 2 m
UI_008	Carvalho português/cerquinho>25%	21,175	950árv/ha - 4 x 2,5 m
UI_009	Castanheiro >25%	39,61	1000 árv/ha - 5 x 2 m
UI_010	Margens das linhas de água e galeria ripícola	133,412	-
UI_011	Nogueira negra <25%	9,178	925 árv/ha - 3,5 x 3 m
UI_014	Pomares <25% com rega	7,153	Cerejeiras: 500 árv/ha; Citrinos: 342 árv/ha; Macieira: >650 árv/ha; Pessegueir: 667árv/ha
UI_015	Aproveitamento Medronheiro para proteção/produção <25%	0,64	-
UI_016	Eucalipto existente >25%	52,143	-
UI_018	Instalação de pastagens permanentes de sequeiro >25%	1,17	-
UI_019	SAF de pinheiro e md <25%	24,994	MD: 500; PB: 1 000
UI_020	Pinheiro bravo existentes que não ardeu <25%	80,297	-
UI_021	Culturas permanentes associadas a pastagem permanente de sequeiro <25%	22,21	-
UI_022	Aproveitamento da regeneração natural de pinheiro bravo <25%	216,459	-
UI_023	Eucalipto existente <25%	61,778	-
UI_024	Pinheiro bravo existentes que não ardeu >25%	82,48	-
UI_025	Carvalho português/cerquinho <25%	20,157	950árv/ha - 4 x 2,5 m
UI_026	Castanheiro <25%	55,193	1000 árv/ha - 5 x 2 m
UI_027	Plantação de sobreiro >25%	105,816	500 árv/ha - 4 x 5 m
UI_030	Nogueira negra >25%	6,06	-
UI_031	Carvalho alvarinho >25%	25,412	1250 árv/ha - 4 x 2 m
UI_032	Carvalho americano >25%	15,25	1666 árv/ha - 3 x 2 m
UI_033	SAF de pinheiro e md >25%	15,19	MD: 500; PB: 1 000
UI_034	Instalação de pastagens permanentes de sequeiro com desmatção <25%	3,63	-
UI_035	Rede viária florestal <25%	-	-
UI_036	Infraestruturas de produção de energia não renovável	-	-
UI_037	Rede primária do PMDFCI	62,352	-
UI_038	Pomares >25% com rega	8,157	-
UI_039	Plantação de medronheiro <25%	49,139	> 1000 - cultura agrícola
UI_040	Plantação de medronheiro >25%	128,177	> 1000 - cultura agrícola
UI_042	Culturas permanentes associadas a pastagem permanente de sequeiro >25%	0,98	-
UI_043	Povoamento misto de PB e MD >25%	21,741	MD: 500; PB: 1 000
UI_044	Beneficiação de caminhos 7 m	-	-
UI_045	10 m à volta das estradas	23,638	-
UI_046	Rede viária florestal >25%	-	-



Unidades de intervenção | OIGP Caniçal

Unidades de intervenção:

- Área sem intervenção
- UI_001: Povoamento puro de Pinheiro Bravo (ARN de PB >25%)
- UI_004: Povoamento puro de Medronheiro (ARN >25%)
- UI_005: Povoamento puro de Sobreiro (<25%)
- UI_006: Povoamento puro de Carvalho alvarinho (<25%)
- UI_007: Povoamento puro de Carvalho americano (<25%)
- UI_008: Povoamento puro de Carvalho português/cerquinho (>25%)
- UI_009: Povoamento puro de Castanheiro (>25%)
- UI_010: Margens das linhas de água e Galeria Ripícola
- UI_011: Povoamento puro de Nogueira negra (<25%)
- UI_014: Pomares (<25%)
- UI_015: Povoamento puro de Medronheiro (ARN <25%)
- UI_016: Povoamento puro de Eucalipto (>25%)
- UI_018: Instalação de pastagens permanentes de sequeiro (>25%)
- UI_019: SAF de Pinheiro bravo e Medronheiro (<25%)
- UI_020: Povoamento puro de Pinheiro bravo (<25%)
- UI_021: Culturas permanentes associadas a pastagem permanente de sequeiro (<25%)
- UI_022: Povoamento puro de pinheiro bravo (<25%)
- UI_023: Povoamento puro de Eucalipto (<25%)
- UI_024: Povoamento puro de Pinheiro bravo (>25%)
- UI_025: Povoamento puro de Carvalho português/cerquinho (<25%)
- UI_026: Povoamento puro de Castanheiro (<25%)
- UI_027: Povoamento puro de sobreiro (>25%)
- UI_030: Povoamento puro de Nogueira negra (>25%)
- UI_031: Povoamento puro de Carvalho alvarinho (>25%)
- UI_032: Povoamento puro de Carvalho americano (>25%)
- UI_033: SAF de Pinheiro bravo e Medronheiro (>25%)
- UI_034: Instalação de pastagens permanentes de sequeiro com desmatização (<25%)
- UI_035: Rede viária florestal (<25%)
- UI_036: Infraestruturas de produção de energia não renovável
- UI_037: Pastagens espontâneas (Rede primária do PMDFCI)
- UI_038: Pomares (>25%)
- UI_039: Povoamento puro de Medronheiro (<25%)
- UI_040: Povoamento puro de Medronheiro (>25%)
- UI_042: Culturas permanentes associadas a pastagem permanente de sequeiro (>25%)
- UI_043: Povoamento misto de Pinheiro bravo e Medronheiro (>25%)
- UI_044: Beneficiação de caminhos (7 m)
- UI_045: Pastagens espontâneas e melhoradas (10 m à volta das estradas)
- UI_046: Rede viária florestal (>25%)
- Área útil

B2. Modelos de Exploração Florestal

1. CARATERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS, HABITATS E FUNÇÕES

UI	Área (ha)	Descrição das espécies	Descrição do Habitat
UI_001	545,954	<i>Pinus pinaster</i> (Pinheiro bravo)	Povoamento puro de <i>Pinus pinaster</i>
UI_004	19,218	<i>Arbutus unedo</i> (Medronheiro)	Povoamento puro de <i>Arbutus unedo</i>
UI_005	75,89	<i>Quercus suber</i> (Sobreiro)	Povoamento puro de <i>Quercus suber</i>
UI_006	2,16	<i>Quercus robur</i> (Carvalho alvarinho)	Povoamento puro de <i>Quercus robur</i>
UI_007	33,736	<i>Quercus rubra</i> (Carvalho americano)	Povoamento puro de <i>Quercus rubra</i>
UI_008	21,175	<i>Quercus faginea</i> (Carvalho português)	Povoamento puro de <i>Quercus faginea</i>
UI_009	39,61	<i>Castanea sativa</i> (Castanheiro)	Povoamento puro de <i>Castanea sativa</i>

UI	Área (ha)	Descrição das espécies	Descrição do Habitat
UI_010	133.412	<i>Alnus glutinosa</i> (Amieiro); <i>Populus L.</i> (Choupo); <i>Fraxinus</i> (Freixo); <i>Salix L.</i> (Salgueiro); <i>Ulmus L.</i> (Ulmeiro);	Povoamento misto de folhosas ripícolas
UI_011	9.178	<i>Juglans nigra</i> (Nogueira negra)	Povoamento puro de <i>Juglans nigra</i>
UI_014	7.153	<i>Cerejeiras</i> ; <i>Citrinos</i> ; <i>Macieira</i> ; <i>Pessegueiro</i>	-
UI_015	0.64	<i>Arbutus unedo</i> (Medronheiro)	Povoamento puro de <i>Arbutus unedo</i>
UI_016	52.143	<i>Eucalyptus</i> (Eucalipto comum)	Povoamento puro de <i>Eucalyptus</i>

UI	Área (ha)	Descrição das espécies	Descrição do Habitat
UI_018	1.17	-	Pastagens permanentes de sequeiro
UI_019	24.994	<i>Pinus pinaster</i> (Pinheiro bravo); <i>Arbutus unedo</i> (Medronheiro)	Sistema agroflorestral de <i>Pinus pinaster</i> e <i>Arbutus unedo</i>
UI_020	80,297	<i>Pinus pinaster</i> (Pinheiro bravo);	Povoamento puro de <i>Pinus pinaster</i>
UI_021	22.21	-	Pastagens permanentes de sequeiro
UI_022	216.459	<i>Pinus pinaster</i> (Pinheiro bravo)	Povoamento puro de <i>Pinus pinaster</i>
UI_023	61.778	<i>Eucalyptus</i> (Eucalipto comum)	Povoamento puro de <i>Eucalyptus</i>
UI_024	82.48	<i>Pinus pinaster</i> (Pinheiro bravo)	Povoamento puro de <i>Pinus pinaster</i>

Parcela	Área (ha)	Descrição das espécies	Descrição do Habitat
UI_025	20.157	<i>Quercus faginea</i> (Carvalho português)	Povoamento puro de <i>Quercus faginea</i>
UI_026	55.193	<i>Castanea sativa</i> (Castanheiro)	Povoamento puro de <i>Castanea sativa</i>
UI_027	105.816	<i>Quercus suber</i> (Sobreiro)	Povoamento puro de <i>Quercus suber</i>
UI_030	6.06	<i>Juglans nigra</i> (Nogueira negra)	Povoamento puro de <i>Juglans nigra</i>
UI_031	3.82	<i>Quercus robur</i> (Carvalho alvarinho)	Povoamento puro de <i>Quercus robur</i>
UI_032	15.25	<i>Quercus rubra</i> (Carvalho americano)	Povoamento puro de <i>Quercus rubra</i>
UI_033	15.19	<i>Pinus pinaster</i> (Pinheiro bravo); <i>Arbutus unedo</i> (Medronheiro)	Sistema agroflorestal de <i>Pinus pinaster</i> e <i>Arbutus unedo</i>

UI	Área (ha)	Descrição das espécies	Descrição do Habitat
UI_034	3.63	-	Pastagens permanentes de sequeiro
UI_037	62.352	Md	Sistemas agroflorestais e pastagens espontâneas
UI_038	8.157	<i>Cerejeiras; Citrinos; Macieira; Pessegueiro</i>	Pomares
UI_039	49.139	<i>Arbutus unedo</i> (Medronheiro)	Povoamento puro de <i>Arbutus unedo</i>
UI_040	128.177	<i>Arbutus unedo</i> (Medronheiro)	Povoamento puro de <i>Arbutus unedo</i>
UI_042	0.98	-	Culturas permanentes associadas a pastagem permanente de sequeiro
UI_043	21.741	<i>Pinus pinaster</i> (Pinheiro bravo); <i>Arbutus unedo</i> (Medronheiro)	Povoamento misto de <i>Pinus pinaster</i> e <i>Arbutus unedo</i>
UI_045	23.638	-	Pastagens espontâneas de sequeiro

UI	Espécies	Origem do povoamento	Regeneração natural	Regime Cultural/ Estrutura	Idade (anos)	Densidade (ár/ha)
UI_001	Pb	-	Sim	Alto fuste	3	-
UI_004	Md	-	Sim	-	3	-
UI_005	Sb	Plantação	-	Alto fuste	1 ano	500
UI_006	CA	Plantação	-	Alto fuste	1 ano	1250
UI_007	CR	Plantação	-	Alto fuste	1 ano	1666
UI_008	CC	Plantação	-	Alto fuste	1 ano	950
UI_009	CT	Plantação	-	Alto fuste	1 ano	1000

UI	Espécies	Origem do povoamento	Regeneração natural	Regime Cultural/Estrutura	Idade (anos)	Densidade (árv/ha)
UI_010	Am, Ch, Si, UI	-	Reg. Natural	-	Várias	-
UI_011		Plantação	-	Talhada/R regular	1	Várias
UI_015	Md	Plantação	-	-	3	500
UI_016	Ec	Plantação	-	Talhada/R regular	14	1 250

UI	Espécies	Origem do povoamento	Regeneração natural	Regime Cultural/Estrutura	Idade (anos)	Densidade (árv/ha)
UI_019	Pb; Md	Plantação	-	Alto fuste	25	MD: 500; PB: 1 000
UI_020	Pb	-	Reg. Natural	Alto fuste	25	-
UI_022	Pb	-	Reg. Natural	Alto fuste	3	-
UI_023	Ec	Plantação	-	Talhadia/Regular	3 (2º rotação)	1 250
UI_024	Pb	-	Reg. Natural	Alto fuste/Regular	25	1 250

UI	Espécies	Origem do povoamento	Regeneração natural	Regime Cultural/Estrutura	Idade (anos)	Densidade (árv/ha)
UI_025	CC	Plantação	-	Alto fuste/Regular	1	950
UI_026	CT	Plantação	-	Alto fuste/Regular	1	1 000
UI_027	Sb	Plantação	-	Alto fuste/Regular	1	500
UI_030	NG	Plantação	-	Alto fuste/Regular	1	925
UI_031	CA	Plantação	-	Alto fuste/Regular	1	1 250
UI_032	CR	Plantação	-	Alto fuste	1	1 666
UI_033	Pb; Md	Plantação	Reg. Natural	Alto fuste	1	MD: 500; PB: 1 000

UI	Espécies	Origem do povoamento	Regeneração natural	Regime Cultural/Estrutura	Idade (anos)	Densidade (árv/ha)
UI_037	Md	Plantação	-	-	3	-
UI_039	Md	Plantação	-	-	1	1 000
UI_040	Md	Plantação	-	-	1	1 000
UI_043	Pb; Md	Reg. natural	Plantação	Talhadia/Regular	3/1	MD: 500; PB: 1 000

Ao nível da organização e zonamento funcional, podemos observar o quadro T3 do anexo 3 e o quadro T4.1 do anexo 3 com o programa de gestão onde se apresenta as intervenções ao longo dos próximos 20 anos.

B3. Modelos de intervenção em áreas agrícolas

Para as unidades de intervenção com ocupação de solo a manter e proposta correspondentes às tipologias da COS agricultura e pastagens, o modelo de intervenção é essencialmente baseado na reabilitação das áreas existentes e outra que visa a instalação de áreas agrícolas como pomares, culturas permanentes associadas a pastagens e pastagens melhoradas e espontâneas.

Assim, relativamente às áreas a existentes, é intenção executar-se a manutenção e recuperação de áreas de olival, culturas temporárias de sequeiro de forma a reabilitar estas parcelas. Em relação às novas áreas a instalar de pomares e olival, estas têm um objetivo de rentabilização de investimento, funcionando como uma faixas de proteção e combate estratégico.

CAPÍTULO C. INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO

C1. Ações de Reconversão e Valorização da Paisagem

a) INVESTIMENTO ESTIMADO EM AÇÕES DE RECONVERSÃO E VALORIZAÇÃO DA PASAIGEM

Quadro 3 :Investimento estimado em ações de reconversão e valorização da paisagem									
ID da unidade de intervenção (UI)	Tipo de intervenção*	Grupo da operação (nos termos do anexo I da OT)	Operações ou conjunto de operações (nos termos do anexo I da OT)	Função Principal proposta2	Dimensão**			Custo unitário de referência	Estimativa do custo total
					Área (hectares)	Extensão (metros)	Volume (m3)		
UL_001	Valorização	A. Investimento em Silvicultura	J1b	Produção	544,000	-	-	1 247,00 €	678 368,00 €
UL_004	Valorização	A. Investimento em Silvicultura	J1b	Proteção	20,000	-	-	1 247,00 €	24 940,00 €
UL_005	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	D2a	Proteção	11,000	-	-	771,33 €	8 484,63 €
			G1;		67,000			667,31 €	44 709,77 €
			H4;		78,000			718,88 €	56 072,64 €
			Or21;		78,000			872,83 €	68 080,74 €
			K1		78,000			142,11 €	11 084,58 €
UL_006	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	D2a	Proteção	2,000	-	-	1 928,33 €	3 856,66 €
			H6		2,000			1 855,26 €	3 710,52 €
			K1		2,000			355,26 €	710,53 €
UL_007	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	D2a	Proteção	21,000	-	-	2 570,10 €	53 972,10 €
			G1		12,000			2 223,47 €	26 681,64 €
			H6		33,000			2 472,69 €	81 598,77 €
			Or21		33,000			872,83 €	28 803,39 €
			K1		33,000			473,50 €	15 625,50 €
UL_008	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	D2b	Proteção	18,000	-	-	1 736,60 €	31 258,80 €
			D3b		2,000			1 540,27 €	3 080,54 €
			G1		1,000			1 267,88 €	1 267,88 €
			H6		21,000			1 410,00 €	29 610,00 €
			Or21		21,000			872,23 €	18 316,83 €
			K1		21,000			270,00 €	5 670,00 €
UL_009	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	D2b	Proteção	24,000	-	-	1 828,00 €	43 872,00 €
			G1		16,000			1 334,62 €	21 353,92 €
			H3		40,000			1 484,21 €	59 368,40 €
			Or21		40,000			872,83 €	34 913,20 €
			K1		40,000			284,21 €	11 368,40 €
UL_010	Valorização	Despesas elegíveis a considerar por orçamento	Or10	Proteção	29,000	-	-	1 500,00 €	43 500,00 €
UL_011	Reconversão		D3a		9,000	-	-	1 037,23 €	9 335,07 €
			H6		9,000			1 327,89 €	11 951,01 €
			Or21		9,000			872,83 €	7 855,47 €
			K1		9,000			262,89 €	2 366,01 €
UL_014	Reconversão	C. Instalação de culturas permanentes	P4	Produção	7,000	-	-	1 560,00 €	10 920,00 €
			Q29a		1,000			5 170,00 €	5 170,00 €
			Q9a		6,000			6 144,00 €	36 864,00 €
			Or21		7,000			872,83 €	6 109,81 €
UL_015	Valorização	A. Investimento em Silvicultura	J1a	Proteção	1,000	-	-	1 067,00 €	1 067,00 €
UL_016	Valorização	A. Investimento em Silvicultura	L4	Produção	2,000	-	-	601,00 €	1 202,00 €
			L6b		49,000			526,00 €	25 774,00 €
UL_018	Valorização	B. Instalação de pastagens permanentes	N2d	Produção	1,000	-	-	547,30 €	547,30 €
UL_019	Valorização	A. Investimento em Silvicultura	J1a	Proteção	20,000	-	-	1 067,00 €	21 340,00 €
			J1b		6,000			1 247,00 €	7 482,00 €
			D2a		13,000			1 542,67 €	20 054,71 €
			H6		13,000			1 484,21 €	19 294,73 €
			G1		13,000			1 334,62 €	17 350,06 €
UL_020	Valorização	A. Investimento em Silvicultura	L5	Produção	80,000	-	-	601,00 €	48 080,00 €
			L1		80,000			528,00 €	42 240,00 €

UL_021	Reconversão	B. Instalação de pastagens permanentes	N2c	Produção	3,000	-	-	467,30 €	1 401,90 €
			N2d		1,000			547,30 €	547,30 €
			P1		20,000			780,00 €	15 600,00 €
			N1c		7,000			426,55 €	2 985,85 €
			K2		13,000			261,00 €	3 393,00 €
UL_022	Valorização	A. Investimento em Silvicultura	J1a	Produção	214	-	-	1 067,00 €	228 338,00 €
UL_023	Valorização	A. Investimento em Silvicultura	L4	Produção	2,000	-	-	601,00 €	1 202,00 €
			L6a		61,000			439,00 €	26 779,00 €
UL_024	Valorização	A. Investimento em Silvicultura	L5		84,000			968,00 €	81 312,00 €
			L1		84,000			528,00 €	44 352,00 €
UL_025	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	D2a	Proteção	18,000	-	-	1 465,53 €	26 379,54 €
			D2b		3,000			1 736,60 €	5 209,80 €
			H6		21,000			1 410,00 €	29 610,00 €
			Or21		21,000			872,83 €	18 329,43 €
			K1		21,000			270,00 €	5 670,00 €
UL_026	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	D2a	Proteção	55	-	-	1 542,66 €	84 846,30 €
			H3		55			1 484,21 €	81 631,55 €
			Or21		55			872,83 €	48 005,65 €
			K1		55			284,21 €	15 631,55 €
UL_027	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	D2b	Proteção	21	-	-	914,00 €	19 194,00 €
			D3b		1			810,66 €	810,66 €
			G1		86			667,31 €	57 388,66 €
			H4		108			718,88 €	77 639,04 €
			Or21		108			872,83 €	94 265,64 €
			K1		108			142,11 €	15 347,88 €
UL_030	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	G1	Proteção	7	-	-	1 234,52 €	8 641,64 €
			H6		7			1 327,89 €	9 295,23 €
			Or21		7			872,83 €	6 109,81 €
			K1		7			262,89 €	1 840,23 €
UL_031	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	G1	Proteção	26,000	-	-	1 668,27 €	43 375,02 €
			H6		26,000			1 855,26 €	48 236,76 €
			K1		26,000			355,26 €	9 236,76 €
UL_032	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	D2b	Proteção	3,000	-	-	3 045,45 €	9 136,35 €
			G1		10,000			2 223,47 €	22 234,70 €
			H6		13,000			2 472,69 €	32 145,01 €
			K1		13,000			473,50 €	6 155,50 €
			Or21		13,000			872,83 €	11 346,79 €
UL_033	Valorização	A. Investimento em Silvicultura	J1b	Proteção	17,000	-	-	1 247,00 €	21 199,00 €
			H6		17,000			1 484,21 €	25 231,57 €
			D2b		7,000			1 828,00 €	12 796,00 €
			G1		10,000			1 334,62 €	13 346,22 €
UL_034	Reconversão	B. Instalação de pastagens permanentes	N2d	Produção	4,000	-	-	547,30 €	2 189,20 €
UL_035	Valorização	E. Outras ações	T5a	Proteção	-	12,337	-	1 150,00 €	14 187,55 €
			T5b		22,262	1 380,00 €		30 721,56 €	
UL_037	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	Or21	Proteção	62	-	-	872,83 €	54 115,46 €
			P1		62			780,00 €	48 360,00 €
UL_038	Reconversão	C. Instalação de culturas permanentes	P4	Produção	9	-	-	1 560,00 €	14 040,00 €
			Q29a		2			5 170,00 €	10 340,00 €
			Q5a		1			6 005,00 €	6 005,00 €
			Q9a		6			6 144,00 €	36 864,00 €
			Or21		9			872,83 €	7 855,47 €

UL_039	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	D2a	Proteção	50	-	-	694,20 €	34 710,00 €
			Q27a		50			771,33 €	38 566,50 €
			Or21		50			3 425,00 €	171 250,00 €
UL_040	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	G1	Proteção	80	-	-	1 735,00 €	138 800,00 €
			J1b		47			1 247,00 €	58 609,00 €
			Q27a		47			3 425,00 €	160 975,00 €
			Or21		80			872,83 €	69 826,40 €
UL_042	Reconversão	B. Instalação de pastagens permanentes	N2c	Produção	1	-	-	415,17 €	415,17 €
			P1		1			780,00 €	780,00 €
			N1c		1			426,55 €	426,55 €
UL_043	Valorização	A. Investimento em Silvicultura	J2b	Proteção	22	-	-	702,00 €	15 444,00 €
UL_044	Reconversão	E. Outras ações	T6a	Proteção	-	18,349	-	1 800,00 €	33 028,20 €
			T6b		-	16,545	-	2 160,00 €	35 737,20 €
UL_045	Reconversão	A. Investimento em Silvicultura	P1	Proteção	25	-	-	390,00 €	9 750,00 €
			Or21		25			600,00 €	15 000,00 €
UL_046	Reconversão	E. Outras ações	T5b	Proteção	-	44,573	-	1 380,00 €	61 510,74 €
Todas as UI'S		Despesas elegíveis a considerar por orçamento	Or47 + Or48	-	2123	-	-	75 000,00 €	

b) INVESTIMENTO GLOBAL ESTIMADO PARA RECONVERSÃO E VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM

Ocupação do solo (COS) proposta	Estimativa do custo total
Pastagens espontâneas e pastagens melhoradas	24 750,00 €
Pastagens permanentes de sequeiro (pastagens melhoradas)	28 286,27 €
Pomares	134 168,28 €
Floresta de medronheiro	698 743,90 €
Florestas de castanheiro	400 990,97 €
Florestas de outras folhosas	57 394,47 €
Florestas de outros carvalhos	571 228,81 €
Florestas de pinheiro bravo	1 122 690,00 €
Florestas de sobreiro	453 078,24 €
Florestas de eucalipto	54 957,00 €
Povoamento misto de PB e MD	15 444,00 €
SAF de outras misturas	260 569,75 €
Cursos de águas naturais	43 500,00 €
Rede viária e espaços associados Beneficiação de rede viária e caminhos	175 185,25 €
Imateriais Elaboração do documento técnico da OIGP	75 000,00 €
Investimento total agrícola:	
187 204,55 €	
Investimento total florestal:	
3 635 097,14 €	
Investimento total imaterial:	
75 000,00 €	
INVESTIMENTO TOTAL NA OIGP:	4 115 986,94 €
Valor hectare	1 930,58 €

C2. Sistemas culturais elegíveis para a remuneração dos serviços dos ecossistemas

Para o cálculo dos serviços dos ecossistemas tivemos em conta as estruturas:

- o Cabeceiras das cumeadas;
- o Margens das linhas de água;
- o Massas de água;
- o 100 m em volta das habitações (condomínios da aldeia que se encontram aprovados e em que os proprietários só irão receber este apoio após o compromisso de 5 anos);
- o Áreas de folhosas de proteção à volta da área da AIGP e da estrutura hídrica (linhas e massas de água);
- o Buffer de 100 m aos pontos de abertura (Agriculture);
- o Áreas estratégicas dos mosaicos de gestão de combustível;
- o Áreas das linhas de festo (áreas das cumeadas) com 120 m de largura;
- o 50 m à volta das faixas de rede secundária em volta das habitações.

Todas estas estruturas são estruturas válidas para os serviços dos ecossistemas visto que sua ocupação do solo será:

- ~ Folhosas como o Castanheiro, Nogueira preta, Carvalho português, Carvalho alvarinho, Sobreiro e Medronheiro;
- ~ Sistemas agroflorestais (Medronheiro x Pinheiro bravo; Pastagens espontâneas de sequeiro x Medronheiro x Pinheiro bravo);
- ~ Culturas permanentes agrícolas como Olival, Pomares;
- ~ Faixas de vegetação ripícola;
- ~ Prados e pastagens permanentes.

O quadro com investimento referentes aos Serviços de ecossistemas encontra-se em anexo no **QUADRO N.º4**.

D. GESTÃO E CONTRATUALIZAÇÃO

D1. LEVANTAMENTO CADASTRAL E DA SITUAÇÃO DE ADESÃO

O concelho de Oleiros faz parte do grupo de concelhos que não apresenta cadastro geométrico da propriedade rústica estando por isso a fazer esse levantamento através da plataforma BUPi.  À data de novembro, existem 437 prédios registrados (RGG) o que corresponde a 581 ha e que, por conseguinte, corresponde a 27,25% da área da alGP. A dimensão média da propriedade para as áreas que já se encontram identificadas, é de 1.33 ha.

D2. MODELO DE GESTÃO E CONTRATUALIZAÇÃO

a) Modelo de organização e funcionamento da entidade gestora

A Associação da Entidade Gestora da AIGP do Caniçal (Oleiros) é uma associação sem fins lucrativos, independente e por tempo indeterminado, criada no dia 13 de junho de 2022 com o objetivo claro de fazer a gestão da AIGP do Caniçal. Os elementos que compõem a associação são pessoas residentes e desenvolvem a sua atividade económica na freguesia onde será implementada a OIGP. A mesma trabalha em parceria com agentes locais e associações que desenvolvem atividade na área agrícola e florestal (Junta de Freguesia de Oleiros-Amieira, Câmara Municipal de Oleiros, AAACSM, APFAM).

A Associação dos Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação é a responsável pela programação das intervenções, o modelo operativo, os recursos financeiros a alocar e o sistema de gestão e monitorização.

A Associação da Entidade Gestora da AIGP do Caniçal (Oleiros) é a que assume a gestão, competências e responsabilidades na execução da OIGP, sendo que a responsabilidade de execução cabe os proprietários abrangidos pela OIGP, salvo se os mesmos transmitirem poderes de gestão dos seus prédios à entidade gestora.

b) Modelo de acesso e execução dos financiamentos

A entidade gestora, Associação da Entidade Gestora da AIGP do Caniçal, em parceria com as associações florestais e agrícolas assegurará a apresentação de candidaturas às diversas fontes de financiamento disponíveis ao longo do tempo, ficando à responsabilidade na sua concretização da entidade e dos proprietários. No entanto, se existir proprietários aderentes, que cumpram o modelo proposto na OIGP e que decidam executar as operações com gestão própria a outras fontes de financiamento, existirá um compromisso individual entre a Entidade Gestora e o proprietário.

c) Modelo de contratualização de compromissos

Haverá um contrato e compromisso de adesão (termo de responsabilidade) dos proprietários ao modelo da OIGP proposto em que o mesmo concorda com as propostas e assume a execução das operações consoante o financiamento aprovado. Haverá duas modalidades de adesão como podemos verificar na imagem infra:



- A. Proprietários aderentes ativos que gerem as suas propriedades consoante as propostas aprovadas na OIGP;
- B. Proprietários aderentes não ativos, que não conseguem gerir as suas propriedades e transmitem os direitos de gestão à entidade gestora.

Em anexo, fica um exemplo da declaração de compromisso.

d) Modelo de intervenção

As áreas com dono conhecido que não pretendam aderir ao modelo da OIGP passam para o arrendamento forçado e a sua gestão será assegurada pela entidade gestora.

As áreas sem dono conhecido passam a ser geridas pela empresa pública ForestGal.

e) Modalidades de adesão

No Quadro n. º5 (Excel) é identificado os proprietários, áreas, respetivos prédios e modalidades de contrato. Prevê-se que os proprietários que já fizeram o processo de representação Gráfica Georreferenciada (RGG) venham a aderir ao à OIGP, sendo que ainda não há formalização desta intenção.